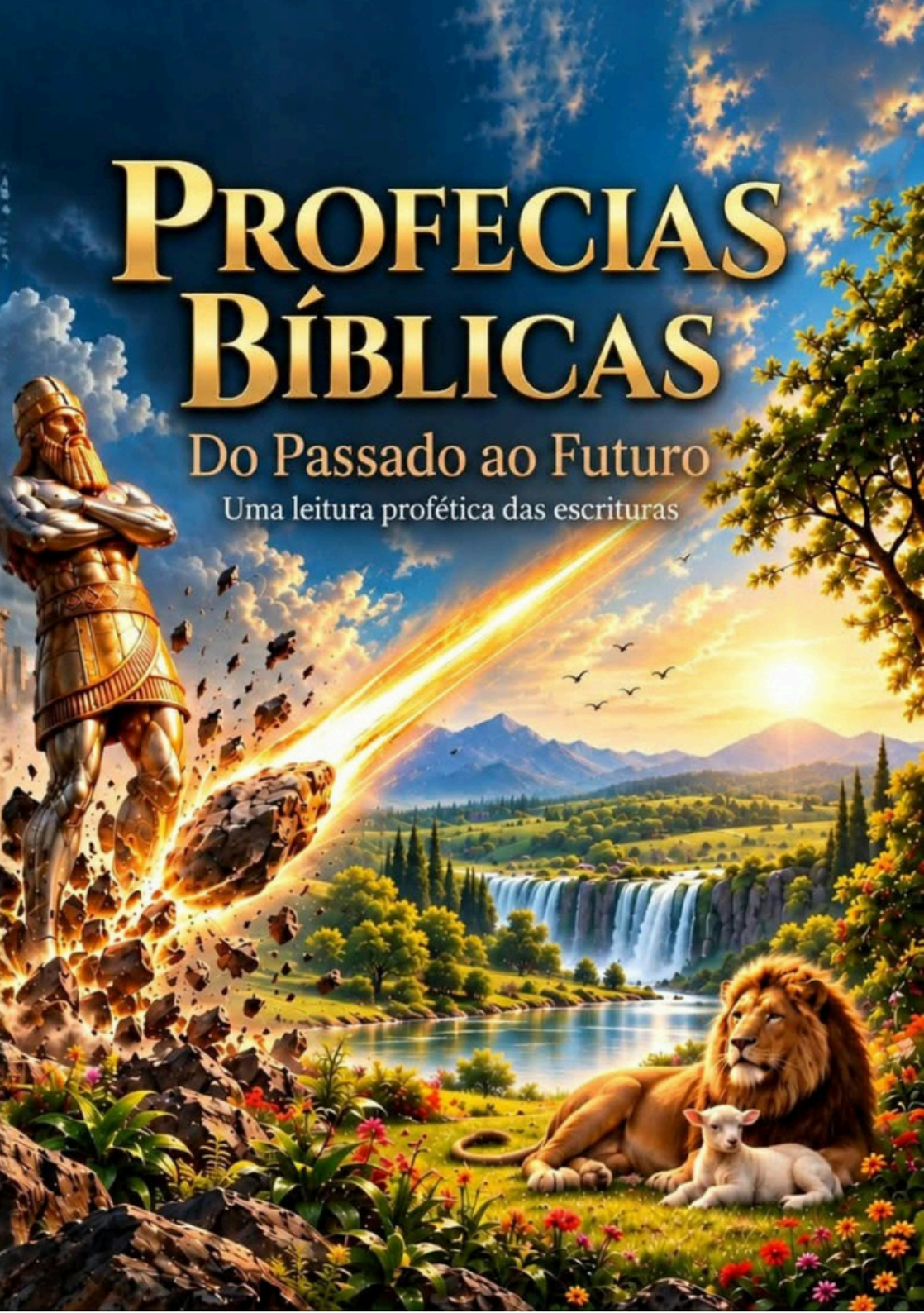

PROFECIAS BÍBLICAS
Do Passado ao Futuro
Uma leitura profética das escrituras

Índice

1. A Importância de Compreender as Profecias ____ 04
2. Do Passado ao Futuro: Daniel e a História Mundial ____ 08
3. As Quatro Bestas: Uma Leitura Profética dos Impérios Mundiais ____ 12
4. A Besta que Sobe do Mar e a Guerra aos Santos ____ 17
5. O Trono de Davi e o Messias ____ 21
6. Restauração de Israel como Nação ____ 24
7. A Grande Batalha do Armagedom ____ 27
8. O Reino Milenar Messiânico ____ 30
9. Detalhes do Reino Milenar Messiânico ____ 34
10. O Juízo Final - Novo Céu e Nova Terra ____ 37
11. O Retorno de Jesus e o Anticristo ____ 40
12. A Profecia das Setenta Semanas ____ 44
13. Os 144 mil e a Grande Multidão ____ 50
14. Jesus não nasceu em Dezembro ____ 54
15. A Morte de Jesus na Quarta-feira ____ 60

Caderno de Lições para Escolas Bíblicas - Caderno 2 - 2026
Casa Publicadora das Igrejas de Deus
Rua Votuporanga, 2.943 - Bairro Eldorado - São José do Rio Preto - SP - CEP 15.043-040
casapublicadoraidsd@gmail.com - Tel./WhatsApp (17) 98165 7555 (Ana Lúcia)

Diagramação: Márcio Mainardes
Capa: Rogério Galdino
Infográficos: Rogério Galdino e Pr. Eugenio G. Junior
ráficos, edição e revisão: Pastor Eugênio Gonçalves Jr.
Imagens geradas usando Inteligência Artificial

Direitos Reservados: É permitida a citação parcial do texto, desde que citada a fonte. Este caderno foi elaborado a partir de estudos bíblicos realizados pelas pessoas acima citadas, para uso da Casa Publicadora das Igrejas de Deus.

PROFECIAS BÍBLICAS - DO PASSADO AO FUTURO

E se as profecias bíblicas não fossem apenas mensagens sobre o futuro, mas uma chave para compreender a história, o presente e aquilo que ainda está por acontecer?

Ao longo dos séculos, homens e mulheres têm olhado para as páginas de Daniel e Apocalipse com admiração, curiosidade e, muitas vezes, temor. Impérios surgiram e desapareceram, nações mudaram seus rumos e acontecimentos que pareciam impossíveis tornaram-se realidade. Mas o que a Bíblia realmente revelou sobre tudo isso?

Este caderno de estudos foi preparado para você abrir as profecias bíblicas, comparar seus símbolos, compreender sua sequência e descobrir como diferentes acontecimentos se conectam dentro do plano de Deus.

Você encontrará temas que atravessam a história mundial e chegam até os acontecimentos finais: os grandes impérios profetizados em Daniel, as bestas, a guerra contra os santos, o trono de Davi, a restauração de Israel, o Armagedom, o Reino Milenar, o juízo final e o Novo Céu e a Nova Terra.

Mas a grande pergunta permanece: onde estamos nessa história?

Também estudaremos questões que despertam grande interesse entre os cristãos: o retorno de Jesus, o Anticristo, as setenta semanas de Daniel, os 144 mil e a grande multidão, além de temas relacionados à cronologia da morte e ressurreição de Cristo.

Este não é apenas um caderno escrito para conhecer profecias. É um convite para ler a Bíblia com mais atenção, comparar textos, fazer perguntas e enxergar a grande mensagem que atravessa toda a Escritura.

Prepare sua Bíblia. Abra sua mente. Fortaleça sua fé.

Seja bem-vindo ao fascinante mundo das profecias bíblicas!

Paz seja contigo.

Pastor Eugenio Gonçalves Junior
IDSD Colombo-PR

TEXTO BÁSICO: 2 Pedro 1:19-21

A Importância de Compreender as Profecias

Verso Áureo

"Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7)

INTRODUÇÃO

O que você realmente sabe sobre o futuro? Você acredita que estamos vivendo os últimos dias? Em sua opinião, a volta de Jesus pode acontecer hoje, amanhã ou ainda demorará muitos anos?

Ao longo da história, muitos procuraram prever o fim do mundo ou marcar os datas da volta de Cristo. Diversas teorias despertaram medo em muitas pessoas e, posteriormente, mostraram-se equivocadas. Veja alguns exemplos:

1844 - "O Dia da Grande Decepção"

William (Guilherme) Miller (1782–1849), pregador leigo batista norte-americano, tornou-se uma das principais figuras do movimento milerita no século XIX. A partir de seus estudos das profecias de Daniel, especialmente Daniel 8:14, concluiu que a segunda vinda de Cristo ocorreria por volta de 1843-1844. A data específica de 22 de outubro de 1844 ganhou força posteriormente entre os mileritas, especialmente por meio de Samuel Snow (1806–1890), e Miller aceitou essa data apenas um pouco antes dela. Milhares de pessoas aguardaram o retorno de Cristo nessa data. Porém, o dia passou e Jesus não voltou. O episódio ficou conhecido como **"A Grande Decepção".**

1999 – Nostradamus e o "Rei do Terror".

Muitos acreditaram que o mundo terminaria por causa de uma frase famosa atribuída ao astrólogo francês Nostradamus (1503–1566): *"No ano de 1999, no sétimo mês, do céu virá o grande Rei do Terror..."* Essa frase foi interpretada por muitos como uma previsão de uma guerra mundial, de um grande desastre ou do fim da humanidade.

2000 – O Bug do Milênio (Y2K)

Com a chegada do ano 2000, surgiu o temor de que os computadores deixariam de funcionar por registrarem o ano com apenas dois dígitos, provocando apagões, falhas bancárias, acidentes e até um colapso mundial. Também circulou um antigo ditado popular que dizia: *"Mil passarás, mas dois mil não chegarás."*

2011 – A previsão de Harold Camping

O pregador norte-americano Harold Camping anunciou que o arrebatamento ocorreria em 21 de maio de 2011, seguido pela destruição do mundo em 21 de

outubro do mesmo ano. Milhares de pessoas acreditaram nessa previsão e alguns chegaram a vender seus bens para esperar o suposto fim. Entretanto, nada aconteceu.

2012 – O calendário maia

Muitos afirmavam que o calendário maia previa o fim do mundo para 21 de dezembro de 2012. Filmes, documentários e programas de televisão foram desenvolvidos para popularizar essa ideia.

2014–2015 – As Quatro Luas de Sangue

Entre abril de 2014 e setembro de 2015 ocorreram quatro eclipses lunares totais consecutivos. O pastor norte-americano John Hagee popularizou a ideia de que essa sequência de eclipses, coincidindo com as festas bíblicas da Páscoa e dos Tabernáculos, anunciava acontecimentos proféticos extraordinários relacionados a Israel e ao fim dos tempos. Muitas pessoas interpretaram o aspecto como um sinal da iminente volta de Cristo, para aquele período.

2018 – O Planeta X (Nibiru)

Em 2018, circulou a teoria de que um planeta oculto, chamado Nibiru ou Planeta X, colidiria com a Terra, provocando a destruição do planeta.

2027 – O fim dos seis mil anos

Alguns grupos religiosos defendem que a história da humanidade duraria exatamente seis mil anos, seguidos pelo milênio descrito em Apocalipse 20. Com base em determinadas cronologias, concluíram que esse período terminaria por volta de 2027.

2028 – Os oitenta anos do Estado de Israel

Outra teoria afirma que a geração que testemunhou o renascimento do Estado de Israel, em 1948 , não passaria antes da volta de Cristo. Baseando-se em Salmos 90:10 , alguns concluíram que uma geração corresponde a oitenta anos e, por isso, os acontecimentos finais ocorreriam até 2028.

2033 – Dois mil anos após a crucificação de Cristo

Uma das informações mais divulgadas atualmente sugere que, se Jesus foi crucificado por volta do ano 33 dC., sua segunda vinda ocorreria exatamente dois mil anos depois, em 2033.

O que todas essas teorias têm em comum? Todas falharam ou ainda se basearam em especulações humanas. A Bíblia, porém, nunca incentiva a marcação de datas para a volta de Cristo. Pelo contrário, Jesus declarou: *"Quanto aquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas unicamente meu Pai."* (Mateus 24:36)

QUESTIONÁRIO

1 - É da vontade de Deus que Seu povo conheça a mensagem profética?

Sim. Desde os tempos antigos, Deus revelou antecipadamente aos Seus profetas os acontecimentos futuros. Ele não deseja que Seu povo permaneça em trevas, ignorante ou desorientado. Pelo contrário, tudo aquilo que revelou foi concessão para instrução, fortalecimento e preparação dos que O servem.

1 Pedro 1:19; Amós 3:7; Deuteronômio 29:29.

2 - É possível compreender completamente a verdade bíblica ignorando as profecias? Qual é o papel dos Salmos nesse contexto?

Não. Desprezar as profecias ou interpretar de maneira equivocada pode levar a falsas expectativas e até ao mesmo ensino de doutrinas que jamais se cumprirão.

Após Sua ressurreição, Jesus explicou aos discípulos que era necessário que se cumprisse tudo o que estava escrito a Seu respeito na lei de Moisés, nos profetas e também nos Salmos. Dessa forma, mostrou que os Salmos não são apenas poemas ou cânticos, mas contêm mensagens proféticas importantes. Muitos salmos descrevem o futuro Reino de Deus, o governo universal do Messias, a justiça divina e o destino final dos justos e dos ímpios. Embora essas profecias ainda não tenham sido cumpridas completamente, elas serão cumpridas no tempo determinado por Deus.

Lucas 24:44; Salmos 37; Salmos 46; Salmos 47; Salmos 52:5; Salmos 67.

3 -Todos os que estudam a Bíblia alcançam o pleno conhecimento da verdade?

Infelizmente, não. As grandes verdades das Escrituras são reveladas àqueles que buscam a Deus com sinceridade, humildade e desejo de obedecer à Sua vontade. Aqueles que apenas mantêm uma religiosidade superficial, sem compromisso verdadeiro com Deus, não compreenderão a profundidade de Sua Palavra.

Provérbios 2:6–7; Mateus 11:25; Mateus 13:11–15.

4 - Podemos confiar nas profecias bíblicas? Como ter certeza de que elas se cumprirão?

Sim. A maior prova de que podemos confiar nas profecias é o grande número de predições que já se cumpriram exatamente como Deus anunciou. Aquele que revelou o fim desde o princípio continuará cumprindo fielmente tudo o que prometeu. Isaías 46:10.

CONCLUSÃO

As profecias são uma das maiores evidências de que a Bíblia é verdadeiramente a Palavra de Deus. Só o Senhor conhece o fim desde o princípio e pode anunciar acontecimentos com séculos de antecedência, cumprindo-os exatamente como prometeu. Quanto mais entendemos as profecias, maior é a nossa confiança nas promessas divinas e mais firme se torna a nossa esperança no Reino de Deus. Assim, permanecemos vigilantes, perseverantes e comprometidos em anunciar ao mundo a esperança que encontramos nas Escrituras.

Profecias Cumpridas

A Bíblia não é apenas um livro de fé, é um livro de profecias que se cumprem.



Profecia

Cativeiro de Israel no Egito por quatrocentos anos
(Gênesis 15:13–14).

Cumprimento

Êxodo 1:8–14
O povo de Israel foi escravizado no Egito por 400 anos, exatamente como Deus havia predito.



Profecia

Exílio de Judá na Babilônia por setenta anos
(Jeremias 25:9–11).

Cumprimento

2 Crônicas 36:17–21
O povo de Judá foi levado para o exílio em Babilônia por 70 anos, conforme Deus havia anunciado.



Profecia

Nascimento de Ciro, anunciado cerca de cento e cinquenta anos antes, e a libertação de Judá
(Isaías 44:25–28).

Cumprimento

Esdras 1:1–3
Ciro, o rei da Pérsia, libertou o povo de Judá e autorizou o seu retorno a Jerusalém, exatamente como profetizado.



Profecia

Dispersão dos judeus entre as nações, anunciada por Jesus
(Lucas 21:20–24).

Cumprimento

A partir de 70 d.C.
O povo judeu foi espalhado entre as nações.



Profecia

Retorno de Israel à sua terra
(Ezequiel 36:24; 37:1–14; Isaías 66:8).

Cumprimento

A partir de 1948
O Estado de Israel foi restabelecido em sua terra, cumprindo a promessa de Deus.

Deus cumpre o que promete.

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça.
2 Timóteo 3:16



Do Passado ao Futuro: Daniel e a História Mundial

Verso Áureo

"Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está nas trevas, e com ele mora a luz." (Daniel 2:22)



Na lição anterior, aprendemos que Deus revela antecipadamente Seus planos por meio das profecias. Para que Seu povo não viva em ignorância quanto aos acontecimentos futuros. Nesta lição, estudaremos uma das maiores profecias da Bíblia: o sonho do rei Nabucodonosor, registrado em Daniel capítulo 2. Por meio desse sonho, Deus revelou não apenas o futuro do Império Babilônico, mas também a sucessão dos grandes impérios mundiais que dominaram a história até o estabelecimento do Reino eterno de Cristo. Essa profecia demonstra que Deus dirige o curso da história. Os impérios surgem e desaparecem, mas o propósito divino permanece inalterável. O mesmo Deus que revelou o futuro a Daniel continua conduzindo os acontecimentos do mundo conforme Sua vontade.



1 - Que episódio extraordinário aconteceu com Nabucodonosor e quais foram suas consequências?

O rei Nabucodonosor teve um sonho profundamente perturbador, mas, ao despertar, não conseguiu mais se lembrar de seu conteúdo. Então convocou os sábios da Babilônia, exigindo que eles revelassem tanto o sonho quanto sua interpretação. Como nenhum deles foi capaz de atender à exigência do rei, Nabucodonosor ficou indignado e decretou a morte de todos os sábios do reino. Essa ordem também atinge Daniel e seus companheiros hebreus. Ao saber do decreto, Daniel pediu um prazo ao rei para buscar uma resposta em oração. Deus revelou a Daniel tanto o sonho quanto sua interpretação, permitindo que ele comparecesse diante de Nabucodonosor e impedisse a execução dos sábios da Babilônia.

Daniel 2:1–19.

2 - Ao revelar o sonho e sua interpretação, que verdade importante ficou evidente para o rei?

Ficou evidente a soberania de Deus.

Nenhum astrólogo ou adivinho foi capaz de revelar o mistério ao rei. Somente o Deus dos céus conhece todas as coisas, revela os segredos ocultos e dirige a história da humanidade.

Daniel deixou claro que não possuía essa capacidade por si mesmo; a revelação veio exclusivamente de Deus. O Senhor estabelece reis, remove reis e governa sobre todos os reinos da Terra.

Daniel 2:20-28; Amós 3:7.

Observação: para as próximas perguntas observe o infográfico na próxima página.

3 - O que Nabucodonosor viu em seu sonho? De que materiais eram compostos a grande estátua?

Daniel descreveu ao rei exatamente o sonho que ele havia esquecido. Antes, porém, fez questão de afirmar que a revelação não era fruto da sabedoria humana, mas do Deus dos céus.

O rei viu uma enorme estátua composta por diferentes materiais: cabeça de ouro; peito de prata; ventre e coxas de bronze; pernas de ferro; pés, em parte de ferro e em parte de barro.

Cada uma dessas partes representava um grande império mundial, conforme Daniel explicava em seguida.

Daniel 2:29–36.

4 - O que representa cada parte da estátua?

A própria Bíblia interpreta o significado.

Cada metal representa um reino mundial que se sucederia na história, exatamente na ordem apresentada por Daniel.

- A cabeça de ouro representa a Babilônia.
- O peito e os braços de prata representam o Império Medo-Persa.
- O ventre e as coxas de bronze representam o Império Grego.
- As pernas de ferro representam o Império Romano.
- Os pés de ferro misturados com barro representam a divisão dos reinos que sucederam Roma.

Observe como a explicação da profecia acompanha exatamente a descrição do sonho. Daniel 2:37-43



SIGNIFICADO DAS PARTES DA ESTÁTUA	SÍMBOLO	GOVERNANTE	IMPÉRIO	ÉPOCA
	CABEÇA DE OURO	NABUCODONOSOR	BABILÔNICO	606–538 a.C.
	PEITO E BRAÇO DE PRATA	CIRO E DÁRIO	MEDO-PERSA	538–331 a.C.
	VENTRE E COXAS DE BRONZE	ALEXANDRE / 4 GENERAIS CASSANDRO, LISÍMACO, PTOLOMEU E SELEUCO.	GRÉCIA	331–168 a.C.
	PERNAS DE FERRO PÉS EM FERRO E BARRO	IMPERADORES DIVERSOS DIVISÃO DO IMPÉRIO EM 10 REINOS	ROMA	168 a.C. a 476 d.C.
		HUNOS, FRANCOS, BURGÚNDIOS, ANGLO-SAXÕES, VISIGODOS, SUEVOS, LOMBARDOS, VÂNDALOS, HÉRULOS E OSTROGODOS	ROMANO	476 d.C.

A PEDRA REPRESENTA A VINDA E REINO DE JESUS CRISTO

Daniel 2:35,44

5 - O que aconteceu enquanto o rei contemplava a estátua? O que representa a pedra?

Enquanto Nabucodonosor olhava a estátua, uma pedra cortada sem mãos humanas atingiu seus pés, destruindo-a por completo. O vento levou o pó, e a pedra tornou-se um grande monte que encheu toda a Terra.

A pedra representa Jesus Cristo e Seu Reino Milenar Messiânico. O fato de ser "sem mãos" mostra que sua origem é divina, não humana. Daniel afirma que, após o quarto império, não surgirá outro reino humano, mas Deus estabelece um reino eterno, que jamais será destruído.

O monte simboliza governo ou reino. Isaías e Miqueias descrevem esse Reino como "o monte da casa do Senhor", onde todas as nações viverão sob o governo justo do Messias.

A profecia deixa claro: não haverá intervalo entre os reinos humanos e o Reino de Cristo. Isso contradiz interpretações modernas que falam de um quinto reino humano (o anticristo) ou de um período de mil anos no Céu. A Bíblia ensina que o próximo domínio será o Reino de Cristo.

Daniel 2:44 e 45; Isaías 2:1–5; Miqueias 4:1–3.



A profecia de Daniel 2 é uma das maiores evidências da inspiração divina das Escrituras. Séculos antes dos acontecimentos, Deus revelou a sucessão dos grandes impérios da história exatamente na ordem em que surgiram.

Mais do que apresenta uma sequência de reinos, essa profecia anuncia uma verdade consoladora: **os governos humanos são temporários, mas o Reino de Deus é eterno.**

Nossa esperança não está nos poderes deste mundo, mas Naquele que conhece o futuro, governa a história e cumprirá todas as Suas promessas no tempo determinado.



As Quatro Bestas: Uma Leitura Profética dos Impérios Mundiais

Verso Áureo

"Respondeu o rei a Daniel, e disse: Certamente o vosso Deus é Deus dos deuses, e o Senhor dos reis e revelador de mistérios, pois pudeste revelar este mistério." (Daniel 2:47)

INTRODUÇÃO

Na lição anterior, estudamos a grande estátua do sonho de Nabucodonosor e vimos como Deus revelou a sucessão dos impérios mundiais até o estabelecimento do Reino eterno de Cristo.

Agora, muitos anos depois, o próprio Daniel recebe uma visão que confirma a mesma profecia, mas utilizando símbolos diferentes. Em vez de uma estátua composta por diversos metais, Deus apresenta quatro grandes animais que representam os mesmos impérios mundiais.

Entretanto, essa nova revelação acrescenta detalhes importantes. Daniel contempla o surgimento de um poder que perseguiria os santos do Altíssimo durante um longo período da história e vê, por fim, o estabelecimento definitivo do Reino que será entregue aos santos do Altíssimo.

Assim, Daniel 7 amplia a compreensão da profecia apresentada em Daniel 2 e mostra que, apesar das perseguições e das mudanças nos impérios humanos, Deus continuará dirigindo a história e cumprirá seu propósito.

QUESTIONÁRIO

1 - O que Nabucodonosor pensou sobre a sabedoria de Daniel?

Nabucodonosor via em Daniel algo extraordinário: uma sabedoria que não poderia ser explicada apenas por capacidade humana. Ele reconhecia que o jovem hebreu possuía um dom divino e, em alguns momentos, chegou a exaltar o Deus de Israel, admitindo que a revelação vinha do Senhor.

No entanto, o rei se deixou dominar pela arrogância, vangloriando-se de suas conquistas, até que foi humilhado e punido por Deus. Esse período de disciplina o levou a experimentar sua fragilidade e, finalmente, a confessar a soberania e majestade do Altíssimo.

Daniel 4:18, 30-37.

2 - Que visão Deus concedeu a Daniel no primeiro ano do reinado de Belsazar?

No primeiro ano do reinado de Belsazar, sucessor de Nabucodonosor, Daniel recebeu uma revelação marcante por meio de sonhos e visões dadas pelo Senhor. Ele contemplou os quatro ventos do céu agitando o grande mar, e deste mar surgiram quatro grandes animais, cada um diferente do outro.

Daniel 7:1–8.

3 - O que representa o mar, os ventos e os três primeiros animais?

A própria Bíblia explica o significado desses símbolos proféticos.

- **Mar ou águas:** representam povos, multidões, nações e línguas (Apocalipse 17:1,15; Isaías 8:7).
- **Os quatro ventos:** representam guerras, conflitos e grandes movimentos entre as nações (Isaías 11:12; Ezequiel 7:2; Jeremias 4:11-13; 49:35-37; Oséias 13:15 e 16).
- **Os animais:** representam reis ou reinos (Daniel 7:17 e 23).

Primeiro Animal: Leão com asas de águia

- **Significado:** Representa a Babilônia.
- **Asas:** simbolizam rapidez nas conquistas e proteção.
- **Características especiais:** O leão, rei dos animais, mostra a força e majestade do império; as asas de águia indicam sua expansão veloz. Quando as asas são arrancadas, mostra a queda do poder e a humilhação de Nabucodonosor (Daniel 7:4).

Segundo Animal: Urso

- **Significado**: Representa o Império Medo-Persa.
- **Três costelas na boca:** simbolizam três grandes conquistas: Babilônia, Egito e Lídia.
- **Características especiais:** O urso é menos majestoso que o leão, mas mais pesado e voraz, indicando a força bruta e a expansão territorial desse império (Daniel 7:5).

Terceiro Animal: Leopardo com quatro asas e quatro cabeças

- **Significado:** Representa a Grécia.
- **Quatro asas:** rapidez extraordinária nas conquistas de Alexandre, o Grande.
- **Quatro cabeças:** os quatro generais que dividiram o império após sua morte: Cassandro (Macedônia); Lisímaco (Trácia); Ptolomeu (Egito) e Seleuco (Síria). Características especiais: O leopardo é ágil e feroz, simbolizando a velocidade das campanhas militares gregas (Daniel 7:6).

O SONHO DOS QUATRO ANIMAIS

DANIEL 7

Deus revelou a Daniel a sucessão de impérios que marcariam a história do mundo até a segunda vinda de Cristo.

"E, depois destas coisas, olhei, e eis que quatro grandes animais, diferentes uns dos outros, subiam do mar."
Daniel 7:3



1 LEÃO ALADO

- **IMPÉRIO BABILÔNICO**
- **NABUCODONOSOR**
- **606 – 538 a.C.**

Poderoso e conquistador, representado por um leão com duas asas de águia.

2 URSO

- **IMPÉRIO MEDO-PERSA**
- **CIRO E DÁRIO**
- **538 – 331 a.C.**

Forte e voraz, representado por um urso que devora muito, com três ossos de costela na boca.

3 LEOPARDO ALADO (4 CABEÇAS)

- **IMPÉRIO GREGO**
- **ALEXANDRE E 4 GENERAIS: CASSANDRO, LISÍMACO, PTOLOMEU E SELEUCO.**
- **331 – 168 a.C.**

Rápido e astuto, representado por um leopardo com quatro cabeças e quatro asas.

4 ANIMAL TERRÍVEL

- **IMPÉRIO ROMANO**
- **IMPERADORES DIVERSOS**
- **168 a.C. – 476 d.C.**

Feroz e aterrorizante, com dez chifres e dentes de ferro. Simboliza o poder cruel de Roma.

O sonho revela que os reinos terrenos surgem e caem, mas o Reino de Deus permanece para sempre.
DANIEL 7:18, 27

A HISTÓRIA NAS MÃOS DE DEUS

4 - Quais características distinguem o quarto animal dos demais? O que representa seus dez chifres e o pequeno chifre?

O quarto animal era diferente de todos os anteriores. Era extremamente forte, terrível e destruidor, representando o Império Romano. (Daniel 7:7).

Características do quarto animal:

- **Violência e poder esmagador:** simboliza o **Império Romano**, que dominou com força militar e disciplina incomparável.
- **Dentes de ferro:** indicam sua capacidade de destruir e devorar.
- **Pés que pisam e destroem:** mostram sua brutalidade e domínio sobre os povos conquistados.
- **As dez pontas:** representam os dez fragmentos em que o Império Romano se dividiu após 476 d.C. Esses povos deram origem a várias nações europeias: Hunos, Francos, Burgúndios, Anglo-saxões, Visigodos, Suevos, Lombardos, Vândalos, Hérulos e Ostrogodos.

A ponta especial (o 11º chifre):

- Surge entre as dez, representando o **papado.**
- Para se consolidar, derrubou três reinos: **Hérulos, Vândalos e Ostrogodos.**
- Este chifre tinha olhos e boca, simbolizando inteligência e autoridade, mas também arrogância ao proferir palavras contra o Altíssimo (Daniel 7:8, 24 e 25).

Pontas ou chifres em profecia representam reis ou reinos menores (Daniel 7:24; 8:20).

5- Como era o pequeno chifre e qual foi sua atitude em relação aos santos do Altíssimo?

A ponta que surgiu entre as dez se apresentava com **semelhança humana,** pois possuía **olhos e boca** (Daniel 7:8). Falava com soberba contra Deus e se colocava como autoridade espiritual e política. Moveu uma perseguição sistemática contra os santos do Altíssimo. Essa perseguição durou "um tempo, dois tempos e metade de um tempo", ou seja, **3,5 tempos**, equivalentes a **1260 dias proféticos**, que correspondem a **1260 anos literais** (Daniel 7:25). Esse periodo é compreendido entre **538 d.C. e 1798 d.C.**, quando o poder papal exerceu domínio e perseguiu os santos do Altíssimo.

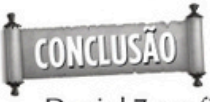
Observação: Esse cálculo é baseado no chamado princípio dia-ano, uma regra de interpretação profética adotada por muitos estudiosos historicistas. Considera o ano profético de 360 dias, 12 meses de 30 dias (12x30 = 360).

Considera cada dia profético como 1 dia literal, conforme interpretação de Ezequiel 4:6 e Números 14:34. Um tempo é 1 ano (360 dias), dois tempos são 2 anos (720 dias) e metade de um tempo é meio ano (180 dias), somados são 1260 dias proféticos, que são 1260 anos literais.

6 - O que acontece após a visão do quarto animal e do pequeno chifre?

Após a visão do quarto animal e da ponta pequena que perseguia os santos, Daniel contempla um dos momentos mais grandiosos da revelação profética.

- Ele vê o Filho do Homem vindo com as nuvens do céu (Daniel 7:13; Mateus 24:30; Lucas 21:27).
- Recebendo domínio e glória: Ele é conduzido diante de Deus e recebe autoridade sobre povos, nações e línguas (Daniel 7:14). Este Reino não será destruído nem passará a outro povo (Apocalipse 11:15).
- Os santos do Altíssimo assumem parte do governo, reinando juntamente com Cristo (Daniel 7:27; Apocalipse 5:9 e 10).
- O poder que antes perseguia os fiéis é julgado e retirado, e o Reino é entregue ao povo de Deus (Daniel 7:21, 22, 26 e 27; Apocalipse 11:15; 20:1-4).



Daniel 7 confirma e amplia a profecia apresentada em Daniel 2. A sequência profética mostra que, após os quatro impérios mundiais, não surge um quinto reino humano, mas o Reino eterno do Messias. Os quatro animais representam os mesmos impérios simbolizados pela grande estátua, mas acrescentam detalhes importantes sobre a perseguição ao povo de Deus pelo pequeno chifre.

Apesar da ascensão e queda dos impérios humanos, a mensagem central permanece a mesma: **Deus continua governando a história.** Nenhum reino deste mundo é permanente. Todos passam, mas o Reino de Cristo permanecerá para sempre.

TEXTO BÁSICO: Apocalipse 13:1-9

A Besta que Sobe do Mar e a Guerra aos Santos

Verso Áureo

"E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente." (Apocalipse 12:14)

INTRODUÇÃO

Nas lições anteriores, estudamos as profecias de Daniel sobre a sucessão dos grandes impérios. Também vimos o surgimento do pequeno chifre, um poder que se levantaria contra Deus, perseguiria os santos do Altíssimo e exerceria grande influência durante um período profético de três tempos e meio.

Nesta lição, veremos como o livro de Apocalipse amplia essa revelação. A besta que sobe do mar, descrita em Apocalipse 13, reúne as características dos quatro animais vistos por Daniel, demonstrando a continuidade da mesma linha profética. Estudaremos ainda o período de perseguição aos santos, a afirmação desse poder e a forma como ele procura estabelecer suas autoridades sobre os habitantes da Terra.

QUESTIONÁRIO

1- De onde surgiu a besta de Apocalipse 13 e quais semelhanças ela apresenta em relação aos quatro animais vistos por Daniel?

João descreve uma besta que sobe do mar, reunindo em si as características dos quatro animais apresentados na visão de Daniel. Essa comparação mostra que ambas as profecias tratam da mesma sequência histórica de poderes mundiais.



APOCALIPSE 13 × DANIEL 7

A besta que sobe do mar × As quatro bestas

Apocalipse 13
A besta que sobe do mar

1. A besta sobe do mar. *(Apocalipse 13:1)*
2. Possui sete cabeças. *(Apocalipse 13:1)*
3. Possui dez chifres. *(Apocalipse 13:1)*
4. Corpo semelhante ao leopardo. *(Apocalipse 13:2)*
5. Pés como os de urso. *(Apocalipse 13:2)*
6. Boca como a de leão. *(Apocalipse 13:2)*
7. Fala blasfêmias e grandes palavras. *(Apocalipse 13:5–6)*
8. Faz guerra contra os santos. *(Apocalipse 13:7)*
9. Atua durante quarenta e dois meses. *(Apocalipse 13:5)*
10. 42 (meses) × 30 (dias) = 1260

Daniel 7
As quatro bestas

1. Os quatro animais sobem do mar. *(Daniel 7:3)*
2. Os quatro animais somam sete cabeças. *(Daniel 7:3–7)*
3. O quarto animal possui dez chifres. *(Daniel 7:7)*
4. O terceiro animal é um leopardo. *(Daniel 7:6)*
5. O segundo animal é um urso. *(Daniel 7:5)*
6. O primeiro animal é um leão. *(Daniel 7:4)*
7. O pequeno chifre fala com arrogância. *(Daniel 7:8 e 20)*
8. O pequeno chifre persegue os santos. *(Daniel 7:21–25)*
9. O pequeno chifre domina por um tempo, tempos e metade de um tempo. *(Daniel 7:25)*
10. 3,5 anos = 42 meses. Sendo 42 (meses) × 30 (dias) = 1260

Elementos em comum:

mar • sete cabeças • dez chifres • leão • urso • leopardo • blasfêmia • perseguição • 42 meses / 1260 dias

2 - O que é a besta que subiu do mar, no Apocalipse 13 e qual sua relação com a ponta pequena descrita em Daniel 7?

A **besta de Apocalipse 13** representa a continuidade e fusão dos quatro impérios vistos por Daniel. Nela estão reunidas as características da **Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma**, indicando que o **Império Romano** assimilou e perpetuou os traços de seus antecessores: poder político, força militar, cultura e religião.

A **ponta pequena**, vista por Daniel, simboliza o **papado**, que emergiu dentro da estrutura do Império Romano e consolidou seu poder tanto político quanto religioso.

3 - Como ocorreu a ascensão desse poder?

A **ascensão da ponta pequena** ocorreu por meio da **união entre a Igreja e o Estado**, iniciada com a suposta conversão do imperador Constantino ao cristianismo. Buscando preservar a unidade do vasto Império Romano, **Constantino** incorporou princípios e práticas do **paganismo** à fé cristã, dando origem a uma mistura religiosa que resultou na **grande apostasia**, que é o desvio da pureza doutrinária que se estendeu ao longo dos séculos.

Em **330 d.C., a transferência da capital de Roma para Constantinopla** (atual Istambul, Turquia) enfraqueceu o poder político romano no Ocidente. Esse enfraquecimento abriu espaço para o **papado** (bispo de Roma), que gradualmente assumiu autoridade tanto espiritual quanto temporal, consolidando o poder que Daniel simboliza pela ponta pequena.

Assim, o papado consumou seu domínio:

- Aproveitando o vácuo político deixado por Roma;
- Unindo o poder religioso e civil sob uma mesma autoridade;
- Estabelecendo influência mundial, que perdurou por séculos e marcou profundamente a história da cristandade.

4 - Quais eventos contribuíram para consolidação do poder papal?

A consolidação do poder da **ponta pequena** pode ser claramente percebida nos acontecimentos que sucederam à queda do Império Romano do Ocidente:

- **Fragmentação do Império:** Em 476 d.C., Odoacro, rei dos Hérulos, depôs o último imperador romano do Ocidente. O império se fragmentou em dez reinos menores, simbolizados pelas dez pontas do quarto animal de Daniel 7 e os pés da estátua de Daniel 2.

- **Ascensão do papado:** O bispo de Roma, que até então dividia autoridade com os imperadores, começou a ganhar maior influência. O poder papal se fortaleceu ao derrotar três dos dez reinos opositores: Hérulos (493 d.C.), Vândalos (534 d.C.) e Ostrogodos (538–553 d.C.)

- **Reconhecimento oficial:** Em 533 d.C., o imperador Justiniano emitiu um

decreto reconhecendo o papa de Roma como o "cabeça de todas as Igrejas". Esse ato deu legitimidade e autoridade espiritual ao papado, consolidando sua posição como poder dominante no Ocidente.

5 - Segundo as profecias, durante quanto tempo os santos seriam perseguidos?

O pequeno chifre perseguiria os santos durante **um tempo, dois tempos e metade de um tempo** (Daniel 7:25). Apocalipse apresenta o mesmo período como **quarenta e dois meses** (Apocalipse 13:5-7) e também como 1260 dias (Apocalipse 12:6-14). Aplicando o princípio profético de que **um dia representa um ano** (Números 14:34; Ezequiel 4:6), esse período corresponde a 1.260 anos. Esse período se estende de **538 dC a 1798 dC.** Durante esse tempo, o poder político-religioso destacou-se pela maior perseguição aqueles que se opuseram a sua autoridade.

O Apocalipse 12:6 e 14 menciona igualmente 1260 dias e 3,5 tempos, como o período em que a Mulher (Igreja), permaneceria no deserto, protegida da perseguição movida pelo grande dragão vermelho. Compare este dragão (Apocalipse 12:3), com a besta (Apocalipse13:1), ambos tem sete cabeças e dez chifres, o que significa se tratar do mesmo poder perseguidor.

Em 1798, o general francês Louis-Alexandre Berthier, sob as ordens de Napoleão Bonaparte, entrou em Roma e levou o papa Pio VI como prisioneiro para a França, onde morreu no ano seguinte. Esse episódio é interpretado como o encerramento do período de supremacia indicado na profecia.

Após esse período, Apocalipse mostra que a mulher (símbolo da Igreja) continua sua missão de anunciar o evangelho até o tempo do fim.



A comparação entre Daniel 7 e Apocalipse 13 mostra que Deus revelou a mesma sequência profética por meio de símbolos diferentes, confirmando a unidade das Escrituras. Os quatro animais de Daniel e a besta de Apocalipse descrevem a sucessão dos poderes mundiais e destacam o surgimento de um poder perseguidor que atuaria durante um período profético determinado.

Ao mesmo tempo, a profecia transmite uma mensagem de esperança: embora o povo de Deus enfrente perseguições ao longo da história, o Senhor continua no controle dos acontecimentos. O período de domínio desse poder tem um limite estabelecido por Deus, e Seu plano de salvação não pode ser impedido.

Assim, essa profecia nos convida a fidelidade à Palavra de Deus, confiando que Deus cumprirá todas as Suas promessas e estabelecerá definitivamente o Seu Reino eterno.

O Trono de Davi e o Messias

TEXTO BÁSICO: Salmos 89:28-37

Verso Áureo

"E quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os santos anjos om Ele, então se assentará no trono da sua glória." (Mateus 25:31)

INTRODUÇÃO

As profecias estudadas até aqui nos ofereceram uma visão histórico-profética dos acontecimentos desde o cativeiro babilônico até os nossos dias. Também revelaram fatos futuros que apontam para a vinda gloriosa do Messias e a implantação definitiva de Seu Reino.

Nesta lição, vamos explorar detalhes preciosos das promessas divinas acerca do Messias e de Sua obra no Reino Milenar, período de transição em que Cristo governará a Terra com justiça e paz.

QUESTIONÁRIO

1 - Onde Jesus se encontra atualmente, onde fica Seu trono e Reino, e que trabalho está fazendo?

Atualmente, Jesus está assentado à direita do trono de Deus (Apocalipse 3:21; Colossenses 3:1). Nesse lugar de honra, Ele atua como nosso **mediador e advogado**, intercedendo em favor dos que creem (1 Timóteo 2:5; 1 João 2:1–2; Romanos 8:34).

Contudo, as Escrituras revelam que **Seu trono e Reino** serão estabelecidos aqui na Terra. O anjo anunciou a Maria que Jesus herdaria "o trono de Davi" e reinaria para sempre (Lucas 1:31–33). Pedro também confirma que Deus jurou a Davi que de sua descendência viria o Messias para ocupar esse trono (Atos 2:29 e 30). E Jesus mesmo declarou que, quando vier em glória, "se assentará no trono da sua glória" (Mateus 25:31). O trono de Jesus não é no céu, mas será estabelecido na Terra.

2 - Que tipo de autoridade Jesus recebeu do Pai e que trabalho ainda deve executar?

A obra do Messias começou com Seu sacrifício pelos pecados da humanidade. Porém, ainda resta a Ele a missão de **restaurar todas as coisas** e conduzir a Terra ao estado paradisíaco semelhante ao Éden. Para isso, é necessário que subjugue e vença toda potestade e todos os inimigos de Deus (1 Coríntios 15:24–28; Daniel 7:14).

Por essa razão, Deus o Pai concedeu a Jesus toda autoridade nos céus e na Terra (Mateus 28:18; Atos 2:34–36; 1 Pedro 3:22).

3 - Qual é o grande mistério ou segredo de Deus anunciado pelos profetas e que será cumprido ao toque da sétima e última trombeta?

O grande mistério de Deus, revelado pelos profetas e salmos (Salmo 2, 45 e 110), é o estabelecimento de um **Reino universal**, onde o Senhor será exaltado por todos os habitantes da Terra e Israel cumprirá plenamente seu papel missionário.

Esse mistério se cumprirá ao toque da **sétima trombeta**, quando o sétimo anjo tocar (Apocalipse 10:7). Nesse momento, os reinos do mundo serão entregues ao Messias, e Ele reinará para sempre (Apocalipse 5:9-10; 11:15; Daniel 7:27).

4 - Que outros eventos ocorrerão nesta ocasião? Qual é a razão do arrebatamento dos santos?

O apóstolo Paulo ensina em 1 Coríntios 15:51–54, que na vinda do Senhor e ao toque da última trombeta, acontecerá a **ressurreição dos santos** e a **transformação dos santos vivos**. Ele confirma essa mesma verdade aos Tessalonicenses (1 Tessalonicenses 4:15–17). Esse é o **galardão**, a recompensa dos remidos.

Esse evento será durante a **batalha do Armagedom**, quando as nações se reunirão contra Jerusalém, pois não entregarão o poder a Cristo sem resistência (Apocalipse 16:12-16; Joel 3:1 e 2; Apocalipse 11:17–18).

O **arrebatamento dos santos** não tem como objetivo levar a Igreja para o céu. A Bíblia mostra que os anjos terão a missão de reunir os escolhidos de todos os cantos da Terra para o **encontro e recepção do Rei, Jesus Cristo** (1 Tessalonicenses 4:17; Mateus 24:30–31). Esse encontro se dará **nas nuvens**, e a promessa é que estaremos sempre com o Senhor. O texto, porém, não afirma que seguiremos viagem ao céu, mas que participaremos da recepção do Messias e de Seu Reino.

5 - Após o arrebatamento e o encontro com a Igreja nas nuvens, para onde se dirigirá o Mestre e com que objetivo?

Esse é o grande momento em que o Senhor toma posse do Reino. Mateus revela que Seus anjos terão uma dupla missão:

I. **Separar o joio do trigo** – os ímpios serão destruídos no fogo, enquanto os santos serão reunidos para o encontro com Cristo (Mateus 24:31; 13:30, 40, 41 e 42).
II. **Ajuntar os escolhidos** – os santos de todas as partes da Terra serão reunidos para receber o Messias.

Após encontrar-se com a Igreja nas nuvens, o Senhor descerá sobre Jerusalém, destruirá Seus inimigos e se assentará no trono de Davi (Mateus 25:31; Zacarias 14:4), cumprindo as promessas anunciadas nas profecias.

6 - O que dizem as profecias sobre o trono de Davi e o próximo Rei que reinará sobre a Casa de Jacó? Podem tais promessas deixar de se cumprir?

Deus fez um **juramento a Davi**, prometendo-lhe um sucessor ao trono e a continuidade de sua descendência. Essa promessa é **incondicional**: mesmo que Israel pecasse, o pacto permaneceria inalterado (Salmo 89:3–4, 28–37).

O profeta Jeremias reforça a certeza dessa promessa com comparações poderosas: seria mais fácil alterar as leis que regem o universo, como o ciclo do dia e da noite ou contar os grãos da areia do mar e os astros do céu, do que Deus deixar de cumprir Suas palavras (Jeremias 31:35–37).

Portanto, o futuro de Israel e a implantação do **Reino Messiânico** estão garantidos pela fidelidade de Deus. O trono de Davi terá continuidade no Messias, Jesus Cristo, que reinará sobre a Casa de Jacó para sempre.



As promessas feitas a Davi revelam que Deus permanece fiel à Sua Palavra. O Messias, descendente de Davi, já realizou a obra de redenção por meio de Seu sacrifício e, atualmente, intercede por Seu povo à direita do Pai. Contudo, as Escrituras também afirmam que Sua missão será concluída quando Ele retornar para estabelecer Seu Reino.

O trono de Davi não é apenas uma lembrança da história de Israel, mas uma promessa que aponta para o governo justo e eterno de Cristo. Assim como Deus cumpriu todas as profecias relacionadas à primeira vinda do Messias, cumprirá igualmente aquelas que anunciam Sua volta, Seu reinado e a restauração de todas as coisas.

Essa certeza fortalece nossa esperança e nos motiva a viver em fidelidade, aguardando o dia em que **"os reinos do mundo passarão a ser de nosso Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará para todo o sempre"** (Apocalipse 11:15).

Restauração de Israel como Nação

TEXTO BÁSICO: Ezequiel 37:1-14

Verso Áureo

"E vos tomarei dentre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra." (Ezequiel 36:24)

INTRODUÇÃO

Israel foi uma nação formada por Deus, tendo sua origem no patriarca Abraão, com o propósito de ser um **reino sacerdotal** na Terra. Sua missão era anunciar aos demais povos a fé no verdadeiro e único Deus.

Entretanto, Israel falhou: seguiu os mesmos erros das nações vizinhas e rejeitou o governo teocrático do Senhor. Não deu ouvidos à Palavra dos profetas e, por sua desobediência, caiu nas mãos dos homens. Entre as principais punições sofridas estão a **escravidão no Egito por quatrocentos anos** e, mais tarde, o **cativeiro babilônico**.

Apesar disso, Deus não rejeitou Israel para sempre. Ele assumiu **promessas infalíveis** e garantiu que as cumprirá. A restauração de Israel é parte essencial do plano divino e aponta para o futuro glorioso em que o povo será reunido em sua terra e viverá sob o Reino Messiânico.

QUESTIONÁRIO

1 - De todos os exílios do povo de Israel, qual se reveste de maior importância para nossa fé?

Israel passou por diferentes períodos de cativeiro:

- **No Egito**, permaneceu cerca de quatrocentos anos (Atos 7:6).
- **Na Babilônia**, Judá esteve setenta anos em exílio (Jeremias 25:11).

Entretanto, nenhum desses foi tão significativo para a nossa fé quanto a **dispersão mundial iniciada no ano 70 d.C.**, quando Jerusalém foi destruída pelos romanos. Esse evento foi previsto pelos profetas e também anunciado por Jesus: Israel seria espalhado entre todas as nações, e sua casa ficaria deserta (Mateus 23:37 e 38; 24:1 e 2). Jerusalém permaneceria sob domínio gentílico até o tempo determinado por Deus (Lucas 21:20–24).

Somente em **1948**, Israel foi reorganizado como nação, cumprindo a profecia de Isaías sobre o nascimento de uma nação em um só dia:

> *"Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Poder-se-ia fazer nascer uma terra num só dia? Nasceria uma nação de uma só vez?..."* (Isaías 66:8).

Esse renascimento nacional marca o início da grande restauração de Israel,

que aponta para o cumprimento das promessas divinas e para o Reino Messiânico.

2 - Quais foram as causas dos cativeiros e por que o último foi o pior de todos? O que aconteceu a Israel? O que esperavam do Messias?

A principal causa dos cativeiros foi a **desobediência** de Israel à aliança com Deus. Por não guardar os mandamentos, o povo sofreu humilhação e dispersão entre as nações (Deuteronômio 4:23 e 27; 28:15, 63–65).

A pior transgressão, porém, foi a **rejeição ao Messias** e a responsabilidade por Sua morte (Mateus 27:24 e 25). Isso resultou em endurecimento espiritual (Romanos 11:7 e 25) e na perda do Reino para os gentios, ou seja, o ministério da Palavra foi transferido (Mateus 21:33–43; 23:37; 1 Pedro 2:7–10).

Israel não reconheceu em Jesus o Messias prometido. Em vez de esperar um Salvador espiritual e eterno, aguardava um **líder político** que os libertasse dos inimigos terrenos (Atos 1:6). Não compreenderam a grandiosidade e o tempo do Reino restaurado, descrito pelos profetas como universal e eterno (Isaías 2:2–4; Salmo 72:8–11).

3 - Por que devemos crer que a Palestina pertence a Israel e que este há de possuir a Terra?

A certeza de que a Terra Prometida pertence a Israel está fundamentada nas **alianças divinas**. Deus prometeu a Abraão e à sua descendência a posse eterna daquela terra (Gênesis 13:14–17; 17:7–8). Essa promessa foi renovada a Isaque e a Jacó (Gênesis 26:3; 28:13–15), garantindo que o povo seria trazido de volta, de onde estivesse disperso, para aquela região.

A história confirma:

- **Na terra**, Israel era abençoado e prosperava.
- **Fora dela**, enfrentou escravidão (Egito), cativeiro (Babilônia) e perseguição (dispersão mundial).

Assim, a posse da Palestina por Israel não é apenas um direito histórico, mas sobretudo uma promessa divina irrevogável. Deus determinou que Seu povo retornaria e herdaria a terra, cumprindo o plano de restauração e preparando o cenário para o Reino Messiânico.

4 - Já que Canaã pertence aos judeus por promessa, que tipo de punição lhes aplicaria o Senhor em caso de desobediência? Cancelaria o pacto com os patriarcas, com Davi e as palavras dos profetas, concernentes ao Reino Messiânico? Rejeitaria para sempre a Israel como nação?

O pacto de Deus com Israel será cumprido **à risca**. A maior punição aplicada ao povo, em razão da desobediência, foi a **dispersão mundial** e a **humilhação entre os gentios** — e isso de fato aconteceu.

Contudo, as promessas referentes ao Reino são **incondicionais** e não podem ser anuladas em hipótese alguma. Deus não cancelará o pacto feito com os

patriarcas, com Davi e confirmado pelos profetas. Ele não rejeitará Israel para sempre como nação (Salmo 89:30–37; Jeremias 30:9–11; 33:24–26; Romanos 11:1).

Assim, mesmo diante da disciplina severa, permanece a certeza: Israel será restaurado e o Reino Messiânico será implantado, porque a fidelidade de Deus garante o cumprimento de Suas promessas.

5 - Que importantes promessas fez o Senhor a Seu povo após sofrer o castigo por sua rebeldia?

Depois de Israel passar pela disciplina da dispersão e da humilhação entre as nações, o Senhor garantiu promessas grandiosas e restauradoras:

I. **Remover o cativeiro** – libertar o povo da condição de exílio (Jeremias 30:9–10; Amós 9:14–15).
II. **Trazer de volta a Canaã** – reunir Israel de todas as nações e colocá-lo novamente em sua terra (Ezequiel 36:24; 37:21).
III. **Converter o coração do povo** – dar-lhes um novo espírito e restaurar sua comunhão com Deus (Ezequiel 36:25–36).
IV. **Restaurar o Reino sob o Messias** – estabelecer o governo justo e eterno de Cristo (Jeremias 33:14–17; 25 e 26).
V. **Unificar Israel e Judá** – não mais duas nações divididas, mas um só povo sob um único Rei (Ezequiel 37:21–28).



À luz desta interpretação profética, o restabelecimento de Israel, os conflitos permanentes envolvendo Jerusalém, o crescimento do antissemitismo e a pressão crescente internacional sobre a nação são vistos como acontecimentos que merecem a atenção da Igreja. Os profetas anunciaram que, antes da manifestação gloriosa do Messias, todas as nações se voltariam contra Jerusalém (Joel 3:1–2; Zacarias 12:3–9; Zacarias 14:1–4). Contudo, conforme ensinou Jesus, ninguém conhece o dia nem a hora de Sua volta (Mateus 24:36); por isso, mais importante fazer que marcar datas é viver em constante vigilância e fidelidade ao Senhor.

A Grande Batalha do Armagedom

TEXTO BÁSICO: Zacarias 12:1-10

Verso Áureo

"E acontecerá naquele dia que farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que carregarem com ela certamente serão despedaçados, e ajuntar-se-ão contra ela todas as nações da terra" (Zacarias 12:3).

INTRODUÇÃO

Jerusalém é chamada de **"a cidade do grande Rei"** (Mateus 5:35; Salmo 48:2). Por isso, sempre foi motivo de polêmica e disputas. É impossível separar a história de Israel da história dessa cidade.

Perseguir Israel e tentar arrancar Jerusalém desta nação, significa entrar em conflito direto com o próprio Deus. Ainda assim, esse será o passo dado pelas nações, confiantes em sua força militar.

O cenário profético aponta para o **Armagedom**, que significa "Monte Megido" ou "lugar de tropas". Próximo dali está a planície de Esdrelom, onde se congregarão os exércitos das nações para a batalha final contra Jerusalém.

Esse evento culminará na vinda gloriosa do Senhor Jesus, que intervirá para salvar Israel e implantar Seu Reino eterno na Terra.

QUESTIONÁRIO

1 - Todas as nações da Terra irão guerrear em Armagedom (Vale de Josafá)?

Chegada a hora determinada por Deus, as nações reagirão com fúria contra Jerusalém. Conforme Apocalipse 11:15–18, o reino será passado a Cristo somente após a derrota final dos inimigos. Com poucas exceções, praticamente todas as nações se reunirão, mobilizando seus exércitos contra Israel e Jerusalém.

Nesse momento, o próprio Senhor intervirá e **livrará Israel**. As profecias de Zacarias (12:3–9; 14:1–4, 12–16) e Joel (3:2, 12–17, 20–21) descrevem claramente esse cenário: as nações se ajuntarão contra Jerusalém, mas serão despedaçadas diante da intervenção divina. O Messias descerá para pelejar por Seu povo, derrotará os inimigos e estabelecerá Seu Reino.

Assim, o livramento de Israel não virá de alianças políticas ou forças militares humanas, mas da ação direta do Senhor Jesus, que se manifestará em poder e glória para assumir o comando sobre todas as nações.

2 - Que papel exercerão os anjos no retorno de Jesus a Terra?

Na vinda gloriosa de Cristo, os anjos terão um papel fundamental e decisivo.

Como águias que alcançam suas presas, para destruir os ímpios e deixar apenas um pequeno número de sobreviventes (Mateus 13:41, 49–50; 24:29–31; Lucas 17:34–37). O joio será lançado no fogo, enquanto os salvos — o trigo — estarão divinamente protegidos durante o tempo da destruição (Isaías 26:20 e 21; Salmo 91:7–10; Malaquias 4:1–3).

Logo em seguida, os santos serão reunidos nas nuvens pelo arrebatamento, para receber o Rei e Messias Jesus. Essa intervenção angelical marca o início da grande transformação da Terra: haverá destruição, elementos ardendo e se fundindo, conforme Pedro descreve em sua carta (2 Pedro 3:10). Essa purificação lembra o dilúvio, quando também foi dito que a terra seria destruída (Gênesis 6:13).

3 - Por que a guerra contra Israel se dará em Jerusalém e como entender que é um conflito contra o próprio Deus?

Jerusalém, cujo nome significa "cidade de paz", foi escolhida por Deus como lugar da Sua habitação, onde estabeleceu o Seu santuário e colocou o Seu povo (1 Reis 11:32–34; 2 Cronicas 33:4 e 7). Por isso, ela ocupa posição central não apenas na história de Israel, mas também nos interesses das três grandes religiões: judaísmo, islamismo e cristianismo. Ali os judeus têm suas raízes e as ruínas do templo; os muçulmanos edificaram a Mesquita de Omar; e o cristianismo nominal mantém suas representações.

A guerra contra Israel e Jerusalém é, na verdade, um **conflito contra o próprio Deus**, pois atacar a cidade escolhida e o povo eleito é se levantar contra os desígnios divinos.

4 - O Armagedom realmente será um evento de proporção mundial?

O combate descrito como Armagedom não é apenas uma batalha localizada, mas sim um evento de proporções globais. Ele acontecerá no **Vale de Josafá ou Cedrom**, junto a Jerusalém. Enquanto Armagedom é o nome dado ao lugar de ajuntamento dos exércitos (Zacarias 14:1–3; Apocalipse 16:16; Joel 3:1–12), os efeitos dessa guerra, porém, alcançarão todo o planeta, pois será o **grande dia da ira de Deus**. É o momento de acerto de contas com reis e nações (Sofonias 1:14–18; 3:8). A descrição bíblica revela que se trata, sim, de uma espécie de **Guerra Mundial**, em que o potencial bélico e destrutivo das nações será usado, inclusive com armas de grande poder, como sugere Joel 2:1–5 e Zacarias 14:12.

A razão dessa guerra é espiritual: trata-se da rebelião das nações contra Deus e contra Seu povo. Jerusalém, que será exaltada como capital do Reino Messiânico (Isaías 2:2–3), torna-se o alvo central desse conflito porque é o lugar escolhido por Deus para estabelecer Seu governo.

Além dessa batalha, a Bíblia mostra que haverá ainda um último cerco contra Jerusalém no fim dos mil anos, promovido por Satanás e pelos povos que ele

seduzirá. Contudo, fogo descerá do céu e os consumirá (Apocalipse 20:1–10). Este ponto será estudado numa próxima lição.

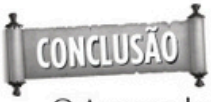
5 - Que acontecimentos indicam que nos aproximamos dessa batalha?

Desde 1948 , Israel voltou a existir como nação, cumprindo importantes profecias do Antigo Testamento. Desde então, diversos acontecimentos têm mantido Jerusalém no centro da atenção mundial:

- Guerra da Independência (1948–1949);
- Crise de Suez (1956);
- Guerra dos Seis Dias (1967), quando Jerusalém Oriental voltou ao controle israelense;
- Guerra do Yom Kippur (1973);
- Duas Intifadas (1987–1993 e 2000–2005), marcadas por atentados terroristas.
- Conflitos contra organizações como Hamas e Hezbollah;
- O ataque de **7 de outubro de 2023**, seguido pela guerra em Gaza;
- Crescente aumento do antissemitismo em diversos países, especialmente após 2023;
- Pressão diplomática internacional e sucessivas resoluções da ONU envolveram Jerusalém, os assentamentos e a questão Palestina;
- Crescentes propostas internacionais para uma solução definitiva do conflito israelense-palestino.

Segundo Zacarias, antes da manifestação gloriosa do Messias, todas as nações se voltarão contra Jerusalém. Por isso, esses acontecimentos são visíveis, à luz desta interpretação profética, como sinais de que o cenário descrito pelos profetas está se aproximando.

Contudo, embora possamos discernir os tempos, **Jesus avisou que ninguém conhece o dia nem a hora de Sua volta** (Mateus 24:36). Assim, a finalidade das profecias não é estabelecer datas, mas fortalecer nossa fé e nos incentivar a viver preparados para a manifestação do Senhor.



O Armagedom faz parte do juízo de Deus sobre a humanidade. Nesse grande dia, terá início a derrota definitiva dos inimigos do Senhor: os governantes da Terra e seus exércitos serão subjugados, as nações rebeldes serão derrotadas — restando apenas poucos sobreviventes, conforme profetizado em Isaías 24:6. A besta e o falso profeta serão lançados no lago de fogo, e Satanás será preso por mil anos (Apocalipse 19:20; Apocalipse 20:1–3).

Esse acontecimento também marcará o início do Reino Messiânico Milenar, quando Cristo assumirá o governo sobre as nações e dará início à restauração da Terra, tema que será estudado na próxima lição.

O Reino Milenar Messiânico

TEXTO BÁSICO: Isaías 11:1-12

Verso Áureo

"Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos e será estabelecido para sempre." (Daniel 2:44)

INTRODUÇÃO

A grande esperança do povo de Israel sempre foi a vinda do Messias e a instauração de uma era de paz e justiça sobre a Terra. Essa é também a mensagem que anunciamos ao mundo quando testemunhamos do **Evangelho do Reino de Deus.**

A certeza da implantação desse Reino é absoluta, pois trata-se de uma promessa divina. Os sinais dos tempos indicam que estamos nos aproximando desse grande evento. Vivemos o período final da estátua vista por Nabucodonosor, e é exatamente "nos dias destes reis" que o Senhor levantará um Reino eterno, que jamais será destruído.

QUESTIONÁRIO

1 - Que importante promessa incondicional foi feita a Davi e confirmada ao povo judeu por meio dos profetas?

A promessa incondicional feita a Davi é a continuidade de seu reino e de seu trono, assegurando que o Messias viria de sua descendência e reinaria para sempre. Deus declarou que não faltaria sucessor ao trono de Davi, e essa promessa foi confirmada ao povo judeu por meio dos profetas (Salmo 89:3–4; 132:11; Jeremias 23:5–8), e reafirmada pelo anjo Gabriel a Maria (Lucas 1:31-33).

Esse cumprimento pleno se dará no **Reino Milenar Messiânico**, quando Cristo assumirá o governo da Terra, trazendo paz e justiça. Ao toque da sétima e última trombeta, o reino do mundo passará a ser do Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará para sempre (Apocalipse 11:15). Esse é o grande segredo da história da redenção: a vitória final de Cristo sobre todos os reinos humanos e a instauração definitiva do Reino eterno.

2 - Os discípulos esperavam um Reino no céu ou na Terra?

Jamais passou pela mente dos discípulos de Jesus a ideia de um reino ou

morada nos céus. Essa concepção não fazia parte da fé de Israel nem do ensino dos apóstolos. O que eles aguardavam era o estabelecimento do Reino de Deus **aqui na Terra**, especialmente em Jerusalém, sob o comando do Messias.

Sempre que lhes parecia oportuno, os discípulos perguntavam se já era o momento de Jesus assumir o governo em Jerusalém e instaurar o Reino (Lucas 19:11–12; João 6:14–15; Atos 1:6–8). O que não compreendiam ainda era que esse Reino seria **mundial**, abrangendo todas as nações, e não apenas Israel. Assim, a expectativa dos discípulos era concreta e terrena: aguardavam o Messias como Rei em Jerusalém, sem imaginar um reino celestial separado da realidade da Terra.

3 - Para onde irá Jesus após encontrar Seu povo? Existe base bíblica para um retorno aos céus?

Após encontrar o Seu povo, Jesus não retornará aos céus, mas descerá para estabelecer o Seu Reino na Terra. A profecia de Daniel mostra que a pedra que feriu a estátua não voltou ao céu, mas se transformou em um grande monte que encheu toda a terra (Daniel 2:35). Isso simboliza o Reino eterno de Cristo, que será implantado aqui.

O encontro com os salvos acontecerá nas nuvens, conforme Paulo descreve (1 Tessalonicenses 4:17), mas logo em seguida Jesus descerá sobre o **Monte das Oliveiras** (Zacarias 14:4). Nesse momento, dará livramento a Jerusalém, converterá Israel e se assentará no trono de Davi (Zacarias 12:8–10; 14:9; Mateus 25:31; Atos 2:30).

Portanto, não há base bíblica para um retorno de Cristo aos céus após reunir o Seu povo. O plano divino é que Ele venha para reinar sobre todas as nações, cumprindo a promessa feita a Davi e aos profetas, instaurando o Reino Messiânico na Terra.

4 - Qual é o principal objetivo do Reino Messiânico?

É a **transformação completa da Terra**, que hoje está contaminada pelo pecado e pela injustiça (Isaías 24:5–6). Jesus, com Seu sacrifício, já aniquilou o poder do pecado, mas virá novamente para **completar Sua obra**, derrotando todos os inimigos e estabelecendo um governo de paz e justiça.

Durante o período de mil anos (Apocalipse 20:1-6), Cristo reinará até que o último inimigo, a morte, seja vencido. Então, entregará o Reino ao Pai, conforme Paulo explica em 1 Coríntios 15:24–28 e como também é anunciado no Salmo 110:1–2.

Esse processo culminará na **purificação total da Terra**, que estará finalmente apta para receber a Nova Jerusalém e a presença do próprio Deus

Pai (Apocalipse 21:1–3). Assim, o Reino Messiânico é o elo entre a vitória de Cristo na cruz e a consumação final da história, preparando o mundo para a eternidade.

5 - Quem participará do Reino Messiânico?

No Reino Messiânico participarão diferentes grupos, cada um em sua condição específica. Os **homens sobreviventes ao Armagedom** estarão presentes, tanto os israelitas quanto os restantes das nações (Isaías 24:6; Ezequiel 36:36). Esses povos, que antes se levantaram contra Jerusalém, passarão a servir ao Senhor, cumprindo-se assim as profecias que anunciam um tempo em que todos os povos O adorarão (Zacarias 14:16; Daniel 7:27; Salmo 72:11; 22:27–29).

Os **santos glorificados**, por sua vez, já não estarão em condição humana, mas possuirão uma natureza semelhante à dos anjos (Mateus 22:30; 1 Coríntios 15:42–44, 52–54). Eles participarão do governo de Cristo como reis e sacerdotes durante todo o Milênio (Apocalipse 5:9–10; 20:6; 3:21; 2:26–27).

Assim, o Reino Messiânico será composto pelos sobreviventes das nações e de Israel, que viverão sob a justiça e paz do Messias, e pelos santos glorificados, que exercerão autoridade espiritual e governamental junto a Cristo.

6 - Qual será o papel da cidade de Jerusalém terrena, durante o Reino Messiânico?

Ela será estabelecida como **capital do Reino**, o lugar de onde partirão todas as decisões e onde o governo do Messias estará firmemente assentado. A cidade será exaltada e viverá em plena segurança, tornando-se o ponto de convergência dos povos e nações que virão para aprender e adorar ao Senhor (Isaías 24:23; Miqueias 4:2; Jeremias 33:16; Joel 3:20–21; Zacarias 2:10–13; 8:22).

Jerusalém será o símbolo visível da presença de Deus entre os homens, e dela irradiará a justiça, a paz e a verdade que caracterizarão o Reino Milenar. As nações reconhecerão sua importância e se submeterão ao governo de Cristo, cumprindo-se as profecias que anunciam que "de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor" (Isaías 2:3).

Assim, Jerusalém terrena será a capital política e centro espiritual do Reino Messiânico.

CONCLUSÃO

Ao longo desta lição, percebemos que o Reino Messiânico não é uma doutrina isolada, mas o ponto central para o qual convergem como profecias de toda a Bíblia. Desde **Daniel 2**, com a pedra que derrota os reinos humanos e enche toda a Terra, passando por **Daniel 7**, que apresenta o Filho do Homem recebendo o domínio eterno, até **Zacarias**, que descreve a vinda do Messias para livrar Jerusalém e reinar sobre as nações, encontramos uma sequência profética harmoniosa.

Os **Evangelhos** confirmam essas promessas ao apresentar Jesus como o legítimo herdeiro do trono de Davi. As **cartas apostólicas** mostram Cristo atualmente à direita do Pai, exercendo Seu ministério como Mediador e aguardando o momento de subjugar todos os inimigos. Por fim, o Apocalipse revela a consumação desse plano, quando os reinos do mundo passam a pertencer ao Senhor e ao Seu Cristo, Satanás é aprisionado, os santos reinam com Jesus no Reino Milenar.

Assim, Daniel, os profetas, os Evangelhos, as cartas apostólicas e o Apocalipse não apresentam mensagens diferentes, mas uma única revelação progressiva do plano de Deus.

TEXTO BÁSICO: Isaías 65:17-25

Detalhes do Reino Milenar Messiânico

Verso Áureo

"Do incremento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e fortificar em julgamento e em justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto." (Isaías 9:7)

INTRODUÇÃO

Finalmente, chega o tão almejado tempo de paz. Jerusalém desfrutará de segurança, e de Sião o Senhor ordenará a vitória (Salmo 133:3). Conforme o que foi anunciado pelos profetas, a Casa de Jacó terá seu Rei, o trono de Davi será ocupado e o Reino de Cristo será estabelecido para sempre.

A promessa anunciada pelo anjo Gabriel a Maria transmite seu pleno cumprimento: *"E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim."* (Lucas 1:31–33).

Nesta lição, veremos alguns detalhes desse Reino: quem permanecerá na Terra após uma grande batalha, como será a convivência entre homens e animais, o crescimento das nações, a longevidade humana e os acontecimentos que ocorrerão ao final dos mil anos.

QUESTIONÁRIO

1 - O que acontecerá com as nações que se levantarão contra Israel? Haverá sobreviventes da catástrofe final?

As nações que se levantarem contra Jerusalém sofrerão grande destruição, mas não haverá extermínio total da humanidade. Permanecerão sobreviventes, tanto de Israel quanto de muitas nações, e sobre eles terão início o Reino Messiânico (Isaías 24:6; Ezequiel 36:36).

Os sobreviventes das nações que antes se posicionaram contra Jerusalém passarão a servir ao Senhor, cumprindo-se as profecias que anunciam um tempo em que todos os povos adorarão ao Rei (Zacarias 14:16).

Durante o Milênio, Cristo governará com justiça e autoridade (Apocalipse 12:5), juntamente com os santos (Apocalipse 2:26 e 27). Satanás estará preso e impedido de enganar as nações (Apocalipse 20:1–3). Assim, a humanidade terá a oportunidade de viver sob um governo perfeito, aprendendo os caminhos do Senhor.

2 - Por que não haverá uma extinção total de homens e animais no Armagedom?

Porque o propósito de Deus para a Terra não é deixa-la vazia, mas habitada (Isaías 45:18), e nem para ser morada dos ímpios (Mateus 13:37-42).

O dilúvio é um exemplo claro: Deus puniu severamente os habitantes da Terra, mas preservou a criação por meio da arca de Noé (2 Pedro 2:5). Depois disso, fez uma promessa de não mais ferir todo o vivente (Gênesis 8:21 e 22). Se na vinda de Jesus houvesse destruição total, essa palavra seria descumprida e não haveria homens nem animais para participar do Reino Milenar.

Ao contrário, a profecia mostra que haverá sobreviventes, e até mesmo os animais estarão presentes no Milênio, vivendo em paz e harmonia (Isaías 11:6–9). Deus preserva tanto homens quanto animais, como declara o Salmo 36:6, garantindo que a criação participe da restauração e da nova ordem estabelecida por Cristo. Assim, o Armagedom não será o fim da vida na Terra, mas o juízo que prepara o mundo para o governo justo e pacífico do Messias.

3 - Como será a convivência entre homens e animais no Reino Milenar Messiânico?

As profecias de Isaías apresentam uma transformação extraordinária na relação entre os seres humanos e os animais. Haverá paz onde hoje existe violência e medo.

"O lobo e o cordeiro viverão juntos, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; e o bezerro, e o filho de leão, e o animal cevado andarão juntos, e um menino pequeno os guiará." (Isaías 11:6).

A mesma profecia afirma que não haverá dano nem destruição em todo o santo monte do Senhor, porque a Terra estará cheia do conhecimento de Deus (Isaías 11:9). Isaías 65:25 também descreve essa harmonia. Assim, o Reino Messiânico representará uma restauração das condições de paz que existiam na criação antes da entrada do pecado.

4 - O que podemos saber sobre o crescimento populacional e a longevidade humana durante o Reino Messiânico? Haverá morte? Existe desenvolvimento das nações?

As profecias revelam que durante o Reino Messiânico haverá um **crescimento populacional contínuo.** O salmista declara que novas gerações nascerão e anunciarão a justiça do Senhor (Salmo 22:31), e que todas as famílias das nações se apresentarão diante d'Ele em adoração (Salmo 22:27). Isso mostra que haverá crianças, famílias e desenvolvimento humano nesse período.

Isaías acrescenta que a longevidade será restaurada: não haverá mais crianças que morram com poucos dias de vida, nem idosos que não completem seus anos. O texto afirma que até mesmo quem morrer jovem terá vivido cem

anos (Isaías 65:20). Isso indica uma vida longa e saudável, marcada pela bênção divina.

Entretanto, a morte ainda existirá durante o Milênio. Quem pecar sofrerá as consequências de sua transgressão (Isaías 65:20). A eliminação definitiva da morte ocorrerá apenas após o fim do Milênio, quando o último inimigo será destruído (Apocalipse 20:14; 21:4).

Além disso, haverá **desenvolvimento das nações**. A Terra prosperará e se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar (Isaías 11:9). Esse período será caracterizado por paz, justiça e crescimento, tanto espiritual quanto material, preparando o mundo para a consumação final do plano divino.

5 - Quem serão aqueles que, ao final do Milênio, atacarão a cidade amada? Qual cidade será atacada?

No fim do Milênio, a Terra estará repleta de habitantes que desfrutaram de uma era de prosperidade, justiça e paz sob o governo teocrático do Messias. Contudo, quando Satanás for solto, esses povos serão submetidos a uma última prova. Aqueles que se deixarem seduzir pelo maligno se levantarão contra o Senhor e participarão de um cerco militar contra a cidade amada e o arraial dos santos (Apocalipse 20:7–9). Esses rebeldes não são os ímpios ressuscitados. A ressurreição final ocorre apenas depois desse episódio, mas sim pessoas vivas, descendentes das nações que existiram durante o Milênio. Eles terão desfrutado das bênçãos do Reino, mas ainda assim escolherão se rebelar.

A cidade amada mencionada não é a Jerusalém Celestial, pois esta só desce após a derrota definitiva de todos os inimigos e a renovação total do planeta (Apocalipse 21:1–3). Trata-se da Jerusalém terrena, a capital do Reino Messiânico, alvo do último ataque das nações. O desfecho será imediato: fogo descerá do céu e consumirá os rebeldes.

6 - O que acontecerá com o diabo ao fim do milênio?

O diabo será condenado, sendo lançado no lago de fogo e enxofre. (Apocalipse 20:10).



O Reino Milenar Messiânico revela a fidelidade de Deus às Suas promessas e mostra que o plano divino para a Terra não terminará com a destruição, mas com a restauração. Durante mil anos, Cristo reinará com justiça, juntamente com os salvos sobre as nações. Jerusalém será o centro do Seu governo e a Terra experimentará um período de paz, prosperidade e conhecimento do Senhor.

Ao final desse período, Satanás será definitivamente derrotado.

O Juízo Final - Novo Céu e Nova Terra

TEXTO BÁSICO: Apocalipse 20:11-15

Verso Áureo

"E levou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu." Apocalipse 21:10

INTRODUÇÃO

Após o Milênio, a Terra estará completamente renovada e acontecerá a **derrota definitiva do diabo** (Apocalipse 20:7–10). Nesse momento virá o **Juízo Final**, quando os mortos que não participaram da primeira ressurreição serão levantados para serem julgados diante do grande trono branco. Esse julgamento selará o destino eterno de cada um: ou a condenação no fogo eterno, ou a vida eterna com Deus. Também a **sepultura e a morte serão exterminados**, cumprindo-se a promessa de que o último inimigo seria destruído (Apocalipse 20:14). Com isso, o cenário estará pronto para o evento mais glorioso: a descida da **Nova Jerusalém**, que será o tabernáculo de Deus com os homens (Apocalipse 21:1–3).

QUESTIONÁRIO

1 - Por que haverá primeira e segunda ressurreição?

Haverá duas ressurreições porque cada uma cumpre um propósito distinto dentro do plano divino. A primeira ressurreição, descrita em 1 Tessalonicenses 4:13–17, é destinada aos salvos, que receberão a vida eterna mediante a transformação do corpo mortal em imortal, conforme ensinam 1 Coríntios 15:42, 44 e 53 e Filipenses 3:20–21. Esses ressuscitados participarão do governo sacerdotal sobre toda a Terra durante o Milênio, como afirma Apocalipse 20:4–6. Já a segunda ressurreição acontecerá após o Milênio, para o Juízo diante do grande trono branco. Nesse momento, todos os mortos que não ressuscitaram no retorno de Cristo, incluindo aqueles que morreram durante o Milênio, serão levantados para serem julgados conforme suas obras. Os que forem condenados nesse julgamento terão como destino o lago de fogo, que é a segunda morte, conforme Apocalipse 20:15; 21:8; 22:15 e 1 Coríntios 6:9–10.

2 - O que acontecerá após o Juízo Final?

A Terra já terá sido restaurada durante o Milênio, e após o juízo final, todos os inimigos do Senhor, o diabo, os pecadores não arrependidos e a própria morte terão sido definitivamente derrotados. Nesse momento, o Filho entregará o Reino ao Pai, conforme ensino de 1 Coríntios 15:24–28. Esse ato marca o início da Eternidade,

quando finalmente a cidade aguardada pelos remidos, a **Nova Jerusalém**, descerá do céu para ser o tabernáculo de Deus com os homens (Hebreus 11:13–16; Apocalipse 21:2–4). Será inaugurado o tempo do **novo Céu e da nova Terra**, conforme 2 Pedro 3:13 e Apocalipse 21:1 e 10.

3 - Como Apocalipse 21:9–14 descreve a glória e a estrutura da Nova Jerusalém, e o que isso revela sobre o plano de Deus?

Descreve a Nova Jerusalém como a noiva do Cordeiro, revelando sua glória e estrutura de forma majestosa. Essa descrição mostra a Nova Jerusalém como um símbolo de **materialização da Igreja**, que sempre foi um corpo espiritual formado por Israel e pelos gentios (1 Coríntios 12:13; Atos 15:14–17; Efésios 2:12–14). Ambos se tornaram um só povo, uma só família em Cristo. O fato de os nomes das tribos e dos apóstolos estarem inscritos nas portas e nos fundamentos da cidade simboliza essa união. A Igreja espiritual foi fundamentada nos profetas de Israel e na doutrina dos apóstolos (Efésios 2:20), e agora, na Nova Jerusalém, essa realidade se torna visível e eterna. O plano de Deus se revela como perfeito: unir todos os que creram, de Israel e das nações, em uma única comunidade santa, vivendo para sempre em Sua presença.

4 - Como Apocalipse 21:15–21 descreve as medidas e os materiais da Nova Jerusalém?

João vê o anjo medir a cidade santa com uma vara de ouro, destacando sua simetria perfeita: o comprimento, a largura e a altura são iguais, formando um cubo monumental. A descrição dos materiais reforça a glória da cidade: o muro é feito de jaspe, a própria cidade é de ouro puro, semelhante a vidro límpido, e os fundamentos do muro estão adornados com pedras preciosas variadas, cada uma refletindo uma beleza única. As doze portas são pérolas, cada uma formada por uma única pérola, e as ruas são de ouro transparente como cristal.

Essa visão revela que a Nova Jerusalém não é apenas uma cidade física, mas um símbolo da perfeição divina, da pureza e da comunhão eterna entre Deus e Seu povo.

5 - Por que João não viu um templo em Nova Jerusalém?

Em Apocalipse 21:22, João declara: **"E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro."** Essa afirmação ganha um significado interessante quando comparada ao Tabernáculo e ao Templo de Salomão. No **Tabernáculo**, a presença de Deus foi especialmente representada no **Santo dos Santos**, o lugar mais sagrado da estrutura. No **Templo de Salomão**, o Santo dos Santos também possuía uma forma cúbica, medindo **20 × 20 × 20 côvados** (1 Reis 6:20). O formato cúbico, portanto, estava associado ao lugar da presença especial de Deus. Na visão de João, porém, ocorre algo extraordinário: a **Nova Jerusalém inteira possui a forma de um cubo**. Suas medidas são iguais em comprimento, largura e altura (Apocalipse 21:16). No Tabernáculo e no Templo, a presença divina

estava associada a um espaço específico, o **Santo dos Santos**. Na Nova Jerusalém, porém, não existe uma área separada onde Deus habita. **A cidade inteira é apresentada como o lugar da presença de Deus.** É por isso que João diz que não viu templo. Não porque a presença de Deus esteja ausente, mas com razão pelo contrário: **a presença de Deus e do Cordeiro é tão plena que não há necessidade de um templo separado.** Essa ideia já havia sido anunciada em Apocalipse 21:3: ***"Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitarão."***

6 - Quem poderá entrar na Nova Jerusalém, segundo Apocalipse 21:23–27?

A Nova Jerusalém é uma cidade iluminada pela glória de Deus, onde não há necessidade de sol ou lua, pois o próprio Senhor é sua luz. As nações andarão à sua luz e os reis da Terra trarão sua glória e honra para ela. Suas portas jamais se fecharão, indicando acesso contínuo. Entretanto, a entrada na cidade é restrita: somente aqueles cujos nomes estão escritos no **Livro da Vida do Cordeiro** poderão entrar. Nenhuma impureza, mentira ou prática abominável terá lugar ali.

7 - Qual a semelhança da nova Jerusalém com o Éden, conforme Apocalipse 22:1-5?

A Nova Jerusalém guarda uma profunda semelhança com o Éden original, pois ambos representam uma Terra sem pecado, paradisíaca, onde a humanidade tem acesso direto a Deus, como Adão tinha antes da queda. Na cidade santa estará presente a **árvore da vida**, assim como no jardim do Éden (Gênesis 2:9). No princípio, alimentar-se dessa árvore concederia imortalidade ao homem (Gênesis 3:22, 24), mas o acesso foi bloqueado após o pecado. Já na Nova Jerusalém, esse acesso estará novamente liberado para aqueles que tiverem seus nomes inscritos no **Livro da Vida do Cordeiro** (Apocalipse 21:27).



Após o Milênio, o mal será definitivamente vencido, satanás será destruído, a morte deixará de existir e quem estiver diante do trono branco, enfrentará o juízo do Senhor.

Então, Deus estabelecerá a Nova Terra e fará descer do céu a Nova Jerusalém, onde habitará com Seu povo para sempre. A cidade santa não terá templo, pois nela está a presença de Deus e do Cordeiro. Nela estarão os que pertencem ao Cordeiro, cujos nomes estão escritos no Livro da Vida, e a árvore da vida estará novamente acessível.

Assim, o plano iniciado no Éden encontrará sua consumação na Nova Jerusalém: aquilo que foi perdido pelo pecado será plenamente restaurado. A morte, o sofrimento e a maldição não existirão mais, os santos e a humanidade redimida viverá eternamente na presença de Deus.

A história termina onde o propósito de Deus sempre esteve: com uma criação perfeita, um povo perfeito e Deus habitando para sempre com eles.

O Retorno de Jesus e o Anticristo

TEXTO BÁSICO: 2 Tes. 2:1-12

Verso Áureo

"Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os mesmos que o transpassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre Ele." (Apocalipse 1:7)

INTRODUÇÃO

O ensino de que haverá uma vinda silenciosa e secreta de Cristo, anterior à manifestação do homem do pecado ou anticristo, tem sido amplamente difundido e aceito em nossos dias. Mas, é importante destacar que essa concepção não fazia parte da interpretação entre os primeiros cristãos. A ideia de uma vinda de Cristo em duas fases, primeiro de forma secreta, para arrebatar a Igreja e leva-la para morar no Céu, e posteriormente de maneira visível, ganhou força especialmente a partir do século XIX, sobretudo para aqueles que se alinharam à teologia dispensacionalista futurista.

QUESTIONÁRIO

1 - O que é o dispensionalismo?

O **dispensacionalismo** é um sistema de interpretação bíblica defendido pelos reformados, que organiza a história do relacionamento de Deus com a humanidade em diferentes períodos chamados **dispensações.** Em cada uma delas, Deus estabelece uma forma específica de administrar Seu plano e revelar progressivamente Sua vontade. Essas dispensações são tradicionalmente apresentadas como:

1) **Inocência:** Adão e Eva no Éden, antes do pecado.
2) **Consciência:** Da queda até Noé, quando o homem vive segundo sua consciência.
3) **Governo Humano:** Após o dilúvio, quando Deus delega autoridade para governar.
4) **Promessa:** Dos patriarcas até o Êxodo, marcada pela aliança com Abraão.
5) **Lei:** Do Êxodo até a morte de Cristo.
6) **Graça:** Da morte de Cristo até o arrebatamento da Igreja (primeira fase), período em que a salvação é oferecida pela fé.
7) **Reino Divino:** Após o reinado do anticristo, quando Cristo retorna para estabelecer Seu governo eterno.

Segundo essa interpretação, vivemos atualmente na **dispensação da Graça**, correspondente ao tempo da Igreja. O próximo estágio será o **Reino Divino**, que se iniciará após a segunda fase do retorno de Cristo e juízo final.

2 - Pode Jesus voltar a qualquer momento?

Paulo ensinou aos Tessalonicenses sobre a **ordem dos acontecimentos relacionados à vinda de Cristo**, esclarecendo que ela não ocorreria de forma imediata, como alguns pensavam. Em **1 Tessalonicenses 4:16–17**, ele fala da vinda do Senhor e do arrebatamento dos santos, mas em **2 Tessalonicenses 2:1–3** ele explica que antes da vinda e do nosso ajuntamento com Cristo, deveriam ocorrer dois eventos sequenciais: **a apostasia e a revelação do homem do pecado**. No entanto, os futuristas invertem essa ordem, esperando primeiro a vinda de Cristo e o arrebatamento, depois a apostasia e, por fim, a manifestação do homem do pecado. Para justificar essa inversão, alguns chegam a reinterpretar o termo "apostasia" como "partida", tentando associá-lo ao arrebatamento.

Essa diferença de interpretação é crucial: Paulo deixa claro que **a vinda de Cristo não será antes da apostasia e da revelação do homem do pecado**, mas **depois** desses eventos. Assim, o ensino apostólico contraria a ideia de uma vinda secreta e anterior ao surgimento do anticristo.

3 - De onde se originou a ideia de uma vinda de Jesus em duas fases e de um arrebatamento secreto dos santos?

A ideia de uma vinda de Jesus em duas fases e de um arrebatamento secreto dos santos, surgiu em 1830, quando **Margaret McDonald**, uma jovem escocesa, afirmou em uma mensagem profética que a vinda de Cristo seria percebida apenas por aqueles cujos olhos estivessem espiritualmente abertos. Margaret escreveu seu relato manualmente e enviou cópias a líderes religiosos da época. Mais tarde, em 1840, **Robert Norton** publicou essa revelação em seu livro *The Restoration of Apostles and Prophets in the Catholic Apostolic Church*.

Outro nome associado a essa ideia foi o pregador escocês **Edward Irving** (1792–1834), que deu grande visibilidade ao tema em seus sermões e escritos. Além disso, alguns estudiosos apontam que o pensamento pode ter sido influenciado pela obra do jesuíta chileno **Manuel Lacunza**, intitulada *A vinda do Messias em glória e majestade*, publicada em 1812 em espanhol e traduzida para o inglês por Irving em 1827.

Assim, essa doutrina não fazia parte da tradição dos reformadores nem da interpretação predominante da Igreja primitiva. Ela se consolidou apenas a partir do século XIX, por meio dessas influências "proféticas" e literárias. A Bíblia, no entanto, apresenta o retorno de Cristo como um evento **visível e glorioso**, conforme registrado em A**tos 1:10–11; Lucas 21:27; Mateus 24:30**, e não como uma vinda secreta.

4 - Segundo a teologia dispensacionalista futurista, o que acontecerá depois do retorno secreto de Cristo?

Após o chamado "retorno secreto de Cristo", inicia-se a última semana das 70 semanas profetizadas por Daniel. Os dispensacionalistas creem que essa última semana não foi cumprida no tempo dos apóstolos, mas que houve um intervalo de mais de 2.000 anos entre a 69ª e a 70ª semana (Daniel 9:24–27). Esse período corresponde a sete anos, conhecidos como a 70ª semana de Daniel, e é dividido em duas metades de três anos e meio.

Durante esses sete anos, a Igreja estaria no céu com Cristo, enquanto na Terra se manifestaria o homem do pecado, identificado como o anticristo. Logo após o arrebatamento, o anticristo firmaria um pacto com o povo judeu, permitindo a reconstrução do templo em Jerusalém. No entanto, no meio da semana, após três anos e meio, ele romperia esse pacto e colocaria no Santo dos Santos a chamada "abominação desoladora" (Daniel 9:27; Mateus 24:15), exigindo adoração, possivelmente por meio de uma imagem (Apocalipse 13:15).

Essa segunda metade, de três anos e meio, seria a Grande Tribulação, especialmente voltada contra o povo judeu. O remanescente fiel de Israel, identificado como os 144 mil de Apocalipse 12 e 14, seria preservado por Deus. Ao final dos sete anos, as nações aliadas ao anticristo se reuniriam contra Jerusalém, mas seriam derrotadas por Cristo em Sua vinda gloriosa com os santos.

5 - Segundo a teoria do arrebatamento secreto, quem está detendo ou impedindo a manifestação do anticristo?

Para essa resposta, analise 2 Tessalonicenses 2:3-7.

De acordo com a interpretação futurista, esse "que detém" seria o Espírito Santo atuando por meio da Igreja. Com o arrebatamento, a Igreja seria retirada da Terra e, consequentemente, o impedimento seria removido, permitindo a manifestação do anticristo.

Entretanto, Paulo afirma que os Tessalonicenses **já sabiam o que estava detendo** a manifestação do homem do pecado. Isso indica que não se tratava necessariamente de algo completamente desconhecido para eles.

O elemento que exercia esse papel de contenção era o **Império Romano**. Com a queda do Império Romano do Ocidente, abriu-se espaço para o desenvolvimento do poder papal na Europa.

Alguns escritores cristãos antigos, como **Justino Mártir, Irineu e Jerônimo**, são frequentemente associados à compreensão de que o Império Romano constituía o poder que restringia a manifestação do anticristo.

Dessa maneira, essa interpretação não identifica o elemento que detém o

homem do pecado com uma retirada futura da Igreja, mas relaciona-o ao poder romano e à transição histórica que ocorreu após a queda do Império Romano.

6 - Por que não é viável a crença em um reinado mundial sob o anticristo?

As profecias de **Daniel 2** e **Daniel 7** apresentam claramente uma sequência de **quatro grandes impérios mundiais**: Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Após esses reinos, não há espaço para um quinto império humano, mas sim para o estabelecimento direto do **Reino de Deus**, representado pela pedra que destrói a estátua e pelo Filho do Homem que recebe domínio eterno.

Portanto, a ideia de um futuro governo mundial humano, liderado pelo anticristo durante sete anos, não se harmoniza com a sequência profética. A Bíblia mostra que, depois do quarto império (Roma), o próximo evento é o **Reino eterno de Cristo**, e não um novo domínio humano.



A Bíblia apresenta a vinda de Cristo como um acontecimento glorioso, público e incontestável. ***"Todo olho o verá"*** (Apocalipse 1:7). Paulo também relaciona a vinda do Senhor com a ressurreição dos mortos e o ajuntamento dos santos com Cristo (1 Tessalonicenses 4:16–17).

Ao examinarmos **2 Tessalonicenses 2:1–12**, percebemos que Paulo não ensinou uma vinda secreta de Cristo antes da manifestação do homem do pecado. Pelo contrário, ele apresentou acontecimentos que precederiam a vinda do Senhor.

As profecias de **Daniel 2 e Daniel 7** também apresentam uma sequência coerente: quatro grandes impérios mundiais, seguidos pelo estabelecimento do Reino de Deus. A esperança do cristão, portanto, não está em um arrebatamento secreto que o retire da Terra, mas na gloriosa manifestação de Jesus Cristo e no estabelecimento de seu Reino.

A Profecia das Setenta Semanas

TEXTO BÁSICO: Daniel 9:20-27

Verso Áureo

"Nem por sangue de bodes e bezerros, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção." (Hebreus 9:12).

INTRODUÇÃO

A profecia das **Setenta Semanas** é o nome dado ao texto de Daniel 9:24–27. Seu propósito é revelar o tempo da aparição do Messias, estabelecendo uma contagem de **490 anos literais** e relacionando acontecimentos específicos ao povo judeu.

É importante destacar que essa profecia não menciona um anticristo, nem prevê um quinto reino mundial sob um ditador tirano. Também não fala em um intervalo de quase dois mil anos para uma "dispensação da Graça" ou para a atuação da Igreja.

Pelo contrário, trata-se de uma profecia completamente cumprida e concluída nos dias apostólicos, apontando para Cristo como o centro da revelação e para o cumprimento do plano divino na história. Este é o tema que será desenvolvido ao longo deste estudo.

QUESTIONÁRIO

1 - Quando foi dada a profecia?

Quando Daniel estava orando buscando entender se o tempo do cativeiro de Judá na Babilônia já havia findado. (Daniel 9:1 a 23).

2 - O que dizia a profecia e como daria o seu cumprimento?

A profecia de Daniel 9:24–27 estabelece um período de 70 semanas proféticas, equivalentes a 490 anos literais, divididos em três partes:

- **7 semanas (49 anos):** início da restauração de Jerusalém e do templo, cumprido entre 457 a.C. e 408 a.C.
- **62 semanas (434 anos):** período que leva até a manifestação do Messias, totalizando 69 semanas (483 anos).
- **1 semana (7 anos):** tempo final em que o Messias confirma a aliança e, no meio da semana, é cortado (morte de Cristo), encerrando os sacrifícios e ofertas.

O princípio usado para a contagem é o de um dia profético = um ano literal (Ezequiel 4:6; Números 14:34). Assim, as 70 semanas apontam diretamente para a vinda de Cristo e Seu ministério, cumprindo-se nos dias apostólicos.

As 70 Semanas

Para interpretação do tempo, vamos considerar:

1 Semana Profética = 7 dias;
1 Dia Profético = 1 Ano literal;
Ezequiel 4:6 e Números 14:34
70 Semanas Proféticas = 490 Dias Proféticos

490 Dias Proféticos =
490 Anos Literais

7 Semanas (49 anos)

62 Semanas (434 anos)

Daniel 9:25

Daniel 9:26

457 a.C.



Decreto de Rei Artaxerxes

408 a.C.



Reconstrução Jerusalém e Templo

27 d.C.



O Batismo de Jesus (o ungido)

Esdras 1:1-5; 6:1-12; 7:1-26;

1 Semana = 7 anos

(3,5 anos)

(3,5 anos)

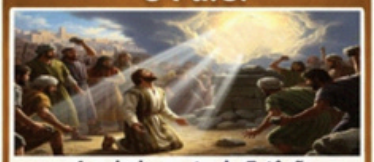
Daniel 9:27

31 d.C.



A Morte do Messias

34 d.C.



Apedrejamento de Estêvão

3) Qual a sequencia de cumprimento dos acontecimentos previstos?

1) Jerusalém seria restaurada: Daniel, ao perceber que os **70 anos de cativeiro babilônico** estavam chegando ao fim conforme a profecia de Jeremias (Jeremias 25:11–12; 29:10; 2 Cronicas 36:15–21), orou intensamente ao Senhor (Daniel 9:1–3). O cativeiro havia sido previsto por Deus como juízo sobre Judá, sob a opressão de Nabucodonosor. Muitos jovens foram levados para servir ao rei da Babilônia, como os próprios companheiros de Daniel (2 Reis 20:16–18; Daniel 1:6–8). O sofrimento e o desânimo do povo no exílio são retratados em **Salmo 137:1–4**, onde lamentam não poder cantar os cânticos de Sião em terra estrangeira. Contudo, Deus já havia revelado por meio do profeta **Isaías**, cerca de 150 anos antes, o nome do homem que libertaria Judá: **Ciro**, rei da Pérsia (Isaías 44:24,28; 45:1–4,13).

2) As ruas e o muro seriam reconstruidos, mas em tempos angustiosos:

A profecia de Daniel anuncia que Jerusalém seria restaurada, mas não sem dificuldades. Os livros de **Esdras (caps. 4–6)** e **Neemias (caps. 3–4)** relatam os grandes obstáculos enfrentados pelo povo ao tentar reconstruir a cidade e o templo.

- **Oposição externa:** Povos vizinhos se levantaram contra a obra, enviando cartas de denúncia e tentando impedir o avanço da reconstrução (Esdras 4).
- **Desânimo interno:** O povo se sentia fraco diante das ameaças e da escassez de recursos.
- **Trabalho sob vigilância:** Em Neemias 4:15–18, os pedreiros trabalhavam armados, com ferramentas em uma mão e armas na outra, prontos para se defender.

Assim, a restauração de Jerusalém cumpriu a profecia: as ruas e os muros foram reconstruidos, mas em meio a tempos de grande angústia, oposição e luta, mostrando que o plano de Deus se cumpre mesmo diante das adversidades.

3) Manifestação do Messias:

A palavra **Messias** significa "Ungido". Esse título se cumpre em Jesus, quando Ele foi batizado e o Espírito Santo veio sobre Ele, ungindo-o publicamente à missão divina (Lucas 3:21–22).

Em **Daniel 9:24,** a profecia anuncia que "o Santo dos Santos seria ungido". Essa expressão aponta diretamente para Cristo, o verdadeiro Ungido de Deus. O cumprimento se confirma em Lucas 4:16–21, quando Jesus, na sinagoga de Nazaré, lê o texto de Isaías 61:1-2 e declara: "Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos".

4) Firmar um concerto (aliança), por uma semana (7 anos):

A profecia de Daniel anuncia que o Messias confirmaria uma aliança por uma semana (sete anos). Isso se cumpriu no ministério de Jesus:

- **Início do ministério:** Jesus determinou que a mensagem fosse pregada

primeiramente aos judeus, o povo de Daniel (João 1:31; Mateus 15:24; 10:5–6).

- **Metade da semana:** Após cerca de **3,5 anos de ministério**, Jesus foi morto, encerrando os sacrifícios e ofertas (Daniel 9:27).
- **Segunda metade da semana:** Mesmo após a morte e ascensão de Cristo, o evangelho continuou sendo pregado exclusivamente a Israel por mais 3,5 anos, completando os sete anos proféticos.
- **Conclusão da semana:** O martírio de Estêvão marcou o início da dispersão dos cristãos (Atos 8:1 e 4). Pouco depois, a conversão de **Cornélio** (Atos 10:1-48; 11:18–19; 13:46–48) encerrou o período de pregação exclusiva aos judeus, abrindo o evangelho para todas as nações.

5) Extinguiria a transgressão:

A profecia das Setenta Semanas também anunciava que o Messias **extinguiria a transgressão**. Isso se cumpriu na cruz:

- Ao morrer, Jesus declarou: *"Está consumado"* (João 19:30), indicando que a obra redentora estava completa.
- Nenhum sacrifício futuro poderia remover a transgressão, pois ela foi definitivamente tratada no **Calvário** (Hebreus 9:15).
- Isaías já havia profetizado que o Servo Sofredor seria ferido por causa das nossas transgressões e moído por causa das nossas iniquidades (Isaías 53:5).

Assim, a extinção da transgressão não depende de rituais ou sacrifícios posteriores, mas foi plenamente realizada na morte de Cristo, que trouxe reconciliação e perdão eterno.

6) Daria fim aos pecados:

A profecia também anunciava que o Messias daria fim aos pecados. Esse cumprimento se encontra em Cristo: **Jesus é o Cordeiro de Deus** que tira o pecado do mundo (João 1:29). Ele veio para salvar Seu povo dos pecados (Mateus 1:21) e, pelo Seu sacrifício, anulou o poder do pecado (Hebreus 9:26). Os sacrifícios de animais não podiam remover pecados de forma definitiva (Hebreus 10:4–18). Cristo ofereceu um único sacrifício eterno, levando sobre Si nossas iniquidades (Isaías 53:6; 1 Pedro 2:24).

Assim, todos os pecados passados, presentes e futuros foram tratados na cruz.

7) Expiar a iniquidade:

A profecia também anunciava que o Messias expiaria a iniquidade, ou seja, removeria a culpa do pecado e reconciliaria o homem com Deus.

- Jesus, como nosso Sumo Sacerdote, ofereceu a si mesmo em sacrifício perfeito, expiando os pecados da humanidade (Hebreus 2:17).
- Por meio de Sua morte, trouxe reconciliação com Deus (Colossenses 1:20).
- Ele nos redimiu e purificou, tornando-nos Seu povo especial (Tito 2:14).

Assim, a expiação da iniquidade foi plenamente realizada na cruz: Cristo não apenas perdoou os pecados, mas também removeu a barreira que separava o homem de Deus, estabelecendo paz e reconciliação eterna.

8) Trazer a justiça eterna:

A profecia anuncia que o Messias traria **justiça eterna**. Esse cumprimento se encontra plenamente em Cristo:

- Jesus veio para **cumprir toda a justiça** (Mateus 3:15; 5:17).
- Ele é a nossa justiça diante de Deus (1 Coríntios 1:30).
- Por meio de Sua morte e ressurreição, nos justificou e concedeu **redenção eterna** (Romanos 3:21–26; Hebreus 9:12).
- Seu sacrifício removeu nossos pecados e nos tornou justos diante do Pai (Romanos 5:17–21; 1 Pedro 2:24).

Assim, a justiça eterna não é fruto de obras humanas ou de sistemas religiosos, mas da obra consumada de Cristo, que nos justificou pelo Seu sangue e estabeleceu uma redenção que jamais será anulada.

9) Selar a visão e a profecia:

Significa **confirmar e autenticar** aquilo que foi revelado por Deus. O ato de selar, nas Escrituras, está ligado à ideia de validar e dar garantia de veracidade (1 Reis 21:8; Jeremias 32:10 e 11; João 6:27).

- Jesus cumpriu as profecias: tudo o que estava escrito sobre Ele se realizou (Atos 3:18).
- Ele mesmo declarou que as Escrituras testificavam d'Ele (João 5:39).
- Após Sua ressurreição, explicou aos discípulos que tudo o que estava escrito na Lei, nos Profetas e nos Salmos se cumprira n'Ele (Lucas 24:44).

Assim, Cristo é o selo da visão e da profecia: Ele confirmou a veracidade das Escrituras, cumprindo-as plenamente e mostrando que toda revelação apontava para Sua obra redentora.

10) Cessar o sacrifício e a oferta de manjares:

A profecia também anunciava que o Messias faria cessar os sacrifícios e ofertas. Isso se cumpriu plenamente em Cristo:

Os sacrifícios do antigo pacto eram apenas **figura** do sacrifício perfeito e definitivo de Jesus. Após o Calvário, não resta mais sacrifícios pelos pecados, pois Ele ofereceu-se uma vez por todas (Hebreus 9:28; 10:10 e 18).

Embora os judeus tenham continuado a oferecer sacrifícios, eles já não tinham valor diante de Deus, pois o verdadeiro Cordeiro havia sido imolado.

Jesus cumpriu literalmente essa palavra, morrendo na metade da última semana profética (após cerca de 3,5 anos de ministério).

Sua morte estava determinada pelo Pai (João 7:6 e 30; 17:1; Mateus 26:18 e 45).

Pelo Seu sangue, estabeleceu um **concerto eterno**, tornando-se o Mediador do novo pacto (Hebreus 9:14–15; 12:24; Romanos 15:8–12).

11) Destruição de Jerusalém e do templo:

A profecia também anunciava que, após o Messias ser retirado, viria um povo com seu príncipe para destruir Jerusalém e o santuário. Isso cumpriu-se no ano **70 d.C.**, quando os exércitos romanos, sob o comando de **Tito,** invadiram Jerusalém, destruíram a cidade e o templo, cumprindo literalmente o que estava determinado.

Para melhor compreensão vamos usar o nome "Jesus" e "Tito" nos versos 25 a 27 de Daniel, para ver a quem se refere as ações:

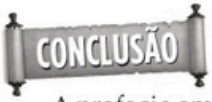
"Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias ***(Jesus),*** *o Príncipe* ***(Jesus),*** *haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos. E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias* ***(Jesus),*** *mas não para si mesmo; e o povo do príncipe* ***(Tito),*** *que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolações. E ele* ***(Jesus)*** *firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador* ***(Tito),*** *e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador."* (Daniel 9:25-27).

Observação: "Messias, o Príncipe e o outro príncipe"

Na leitura de Daniel 9:25–27, é essencial distinguir entre os dois "príncipes" mencionados:

- **Messias, o Príncipe (Jesus):** Ele é o Ungido que confirma a aliança, é cortado na metade da última semana e faz cessar os sacrifícios e ofertas.
- **O outro príncipe (Tito):** Refere-se ao comandante romano que, com seu povo, destruiu Jerusalém e o templo no ano 70 d.C.

O próprio Jesus havia anunciado essa invasão e as assolações que viriam sobre Jerusalém, alertando os judeus sobre a necessidade de fuga (Lucas 21:20–24; Mateus 24:15–20).



A profecia em Daniel não fala de um anticristo futuro, mas de eventos históricos já cumpridos. Jogar a última semana para o futuro rompe a sequência contínua dos **490 anos** e introduz uma interpretação que só surgiu a partir do século XIX, sem respaldo no texto original.

Esse entendimento reforça que a profecia das Setenta Semanas é **completa e concluída nos dias apostólicos**, apontando para Cristo e para o juízo sobre Jerusalém, sem espaço para um quinto império humano ou para um anticristo mundial.

Os 144 Mil e a Grande Multidão

BÁSICO: Apocalipse 7:1-10

Verso Áureo

"Porque não me envergonho do Evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, e também do grego." (Romanos 1:16)

INTRODUÇÃO

O número 144 mil que aparece no livro do Apocalipse, desperta há muito tempo a curiosidade de teólogos e estudiosos da bíblia. Algumas correntes religiosas afirmam que esse número não é literal e envolve tanto gentios quanto judeus. Outros dizem que se trata de uma profecia que ainda está sendo cumprida ou que se cumprirá no futuro. Nesta lição, vamos analisar o que as Escrituras dizem sobre quem são os 144 mil e a grande multidão.

QUESTIONÁRIO

1- Como algumas correntes religiosas entendem os 144 mil selados e a grande multidão de branco? A seguir a interpretação de três grupos:

1) Dispensacionalismo/Futurismo:

Interpreta Apocalipse 7:4–8 literalmente: seriam 144 mil pessoas, sendo 12 mil de cada uma das 12 tribos de Israel. São entendidos como judeus que se converterão a Cristo durante o reino mundial do Anticristo e, proclamarão o evangelho durante a tribulação. Fonte:

https://www.thegospelcoalition.org/article/who-are-144000-revelation/?utm_source=chatgpt.com

2)Testemunhas de Jeová:

As Testemunhas de Jeová também calcularam 144.000 um número literal, mas rejeitaram a ideia de que fossem 144 mil judeus étnicos. Para eles, são 144 mil cristãos escolhidos para viver no céu e reinar com Cristo. As referências às tribos de Israel são interpretadas simbolicamente.

Fonte: https://www.jw.org/pt/ensinos-biblicos/perguntas/quem-vai-para-o-ceu/?utm_source=chatgpt.com

Elas fazem ainda uma distinção entre os 144 mil e a "grande multidão" de Apocalipse 7:9: os primeiros governariam com Cristo no céu, enquanto a grande multidão receberia a vida eterna na Terra.

Fonte: https://www.jw.org/en/bible-teachings/questions/go-to heaven/?utm_source=chatgpt.com

3) Igreja Adventista do Sétimo Dia:

A interpretação adventista é **simbólica.** O número 144.000 está relacionado à combinação: **12 × 12 × 1.000 = 144.000**

Os dois "12" referem-se às 12 tribos de Israel e aos 12 apóstolos, representando o povo de Deus.

O número não seria um limite matemático de pessoas salvas.

Fonte:https://adventistbiblicalresearch.org/en/articles/the-144000-and-the-great-multitude?utm_source=chatgpt.com

Um ponto característico é que os adventistas entendem os **144 mil e a grande multidão de Apocalipse 7:9 como o mesmo povo**, apresentado sob duas perspectivas: os 144 mil representam o povo de Deus em sua condição militante; uma grande multidão representa esse povo em sua condição vitoriosa.

Fonte:https://adventistbiblicalresearch.org/en/articles/the-144000-and-the-great-multitude?utm_source=chatgpt.com

2 - Quem são os 144 mil?

Segundo Apocalipse 7:4–8, os 144 mil são descritos como "selados das tribos dos filhos de Israel". Entendemos que se refere a israelistas naturais que reconheceram Jesus como o Messias. O Evangelho foi pregado inicialmente apenas em Israel (Mateus 10:5–6; 15:21–24). Nos primeiros anos após a morte e ressurreição de Cristo, milhares de israelistas naturais creram em Jesus. (Atos 2:14,41; 4:4; 5:14; 6:7; 21:20). Esse período foi suficiente para que se completasse o número dos selados. O primeiro gentio convertido foi Cornélio, após Pedro receber a visão que o autorizava a pregar aos outros povos (Atos 10:28). Isso mostra que o selamento inicial foi exclusivo de Israel.

3 - Se os 144 mil são as primícias, é correto afirmar que esses assinalados ainda se cumprirão?

De forma alguma. A própria Escritura esclarece que os **144 mil são as primícias** (Apocalipse 14:4). A palavra "primícias" significa **primeiros frutos**, e está ligada ao início da colheita.

- **Israel como primícias:** Os israelitas foram os primeiros frutos de Cristo, pois o Evangelho nasceu em Jerusalém, passou pela Judeia, pela Samaria e depois alcançou os confins da terra (Lucas 24:46–49; Atos 1:8).
- **Ordem de Jesus:** A sequência estabelecida por Cristo foi clara: primeiro a Israel, depois aos gentios (Romanos 1:16; Atos 13:45–46).

Portanto, afirmar que o número dos 144 mil ainda será assinalado no futuro é

contrário ao testemunho bíblico e à ordem estabelecida por Cristo. O cumprimento já ocorreu nos dias apostólicos, com os israelitas que creram em Jesus como Messias.

4 - Quem faz parte da grande multidão?

Em Apocalipse 7, após mencionar os 144 mil selados de Israel, João vê uma **grande multidão que ninguém podia contar**, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Essa multidão representa os gentios que foram alcançados pelo Evangelho e unidos ao povo de Deus.

- **Gentios incluídos no plano divino:** Pedro reconheceu que Deus visitou os gentios para tomar deles um povo para o Seu nome (Atos 15:7,14–17).
- **Um só rebanho:** Jesus afirmou que tinha outras ovelhas que não eram do aprisco de Israel, mas que se tornariam um só rebanho com um só Pastor (João 10:16).
- **Novo povo de Deus:** Os crentes em Cristo, vindos de todas as nações, são agora o sacerdócio real e a nação santa (1 Pedro 2:6–10).
- **Reconciliação:** Os gentios, antes separados, foram aproximados pelo sangue de Cristo e feitos parte da Comunidade de Israel (Efésios 2:11–14).

Portanto, a **grande multidão** é formada por todos os que creram em Cristo, israelitas naturais e gentios que foram lavados no sangue do Cordeiro e se tornaram o povo de Deus espalhado por toda a terra.

5 - As primícias e a grande multidão recebem o mesmo selo?

Sim. A Bíblia é clara ao afirmar que **o selo de Deus é o Espírito Santo** derramado sobre todos os seguidores de Cristo (Efésios 1:13). Assim, tanto os **israelitas naturais** quanto os **gentios** foram selados pelo mesmo Espírito, formando um só povo de Deus (Atos 2:1-18; 10:44-47; 1 Coríntios 12:13-14).

Quadro comparativo que organiza as diferenças entre os 144 mil e a grande multidão (ao lado).



Os 144 mil representam as primícias de Israel que reconheceram Jesus como o Messias, enquanto a grande multidão representa a expansão do Evangelho entre todas as nações, povos e línguas. Assim, o plano de Deus alcançou primeiro a Israel e, por meio deles, chegou aos gentios, cumprindo a palavra de Cristo de que o Evangelho seria levado até os confins da terra.

Israelitas e gentios que creem em Cristo recebem o mesmo Espírito, são unidos pela fé e passam a fazer parte do povo de Deus. Como afirma Paulo: "primeiro do judeu, e também do grego" (Romanos 1:16).

Os 144 mil e a Grande Multidão



144 mil



Número limitado de israelitas naturais.
(Apoc. 7:4-8)



Selados em tempo de paz, quando os quatro ventos estavam retidos.
(Apoc. 7:1-3; Atos 9:31)



São as primícias; primeiros frutos da fé em Cristo, vindos de Israel.
(Apoc. 14:4)



Não se contaminaram com mulheres; são virgens. Nunca participaram de religiões pagãs.
(Apoc. 14:4)



Representam os primeiros convertidos israelitas nos dias apostólicos.



Representam os primeiros convertidos israelitas nos dias apostólicos.

Grande multidão



Número incontável, formado por pessoas de todas as nações.
(Apoc. 7:9)



Não foram selados nesse contexto de paz.



Representam os gentios e demais povos alcançados pelo Evangelho.
(Apoc. 7:9)



Não foram selados nesse contexto de pureza ritual.



Vieram de religiões pagãs, estavam contaminados espiritualmente antes de conhecerem Cristo.



Representam os gentios e demais povos alcançados pelo Evangelho.



o plano de Deus para a salvação de todos os que creem.
2 Timóteo 3:16

Jesus não Nasceu em Dezembro

BÁSICO: Lucas 2:1-20

Verso Áureo

"E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo; Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor". (Lucas 2:10-11)

INTRODUÇÃO

O Natal é uma festividade praticada em quase todo o globo terrestre, cheio de simbolismos e tradições que dizem remeter ao nascimento de Jesus. Mas será isso mesmo? Jesus nasceu em dezembro? O Natal é cristão? O que a Bíblia diz sobre isso? O gráfico abaixo será utilizado para compreendermos melhor os textos bíblicos deste estudo.

QUESTIONÁRIO

1 - O que é o gráfico ao lado?

O gráfico apresenta uma **sincronização entre o calendário bíblico hebraico e o calendário gregoriano**, utilizado atualmente em nossa sociedade. Ele foi feito para facilitar a compreensão da relação entre os meses bíblicos, os meses do nosso calendário e os turnos sacerdotais referenciados nas Escrituras.

O gráfico está organizado da seguinte forma:

- **01 a 12:** representam os 12 períodos no calendário.
- **Nisã até Adar:** corresponde aos nomes dos meses do calendário bíblico hebraico.
- **01 a 24:** representam os **24 turnos sacerdotais**, conforme a organização apresentada em 1 Cronicas 24.
- **Jan a Dez:** representam os meses do calendário gregoriano, utilizado atualmente, de janeiro a dezembro.

Dessa maneira, o gráfico permite visualizar a correspondência entre **os meses do calendário bíblico, os meses do calendário atual e os turnos sacerdotais**, servindo como uma ferramenta para estudar a cronologia dos acontecimentos relacionados ao nascimento de João Batista e de Jesus.

2 - Jesus nasceu em dezembro?

Alguns fatos relevantes devemos considerar para responder essa pergunta:

Fato relevante 1: Jesus nasceu em Belém (Lucas 2:4-7).

Fato relevante 2: Pastores e rebanhos no campo (Lucas 2:8-11, 15 e 16).

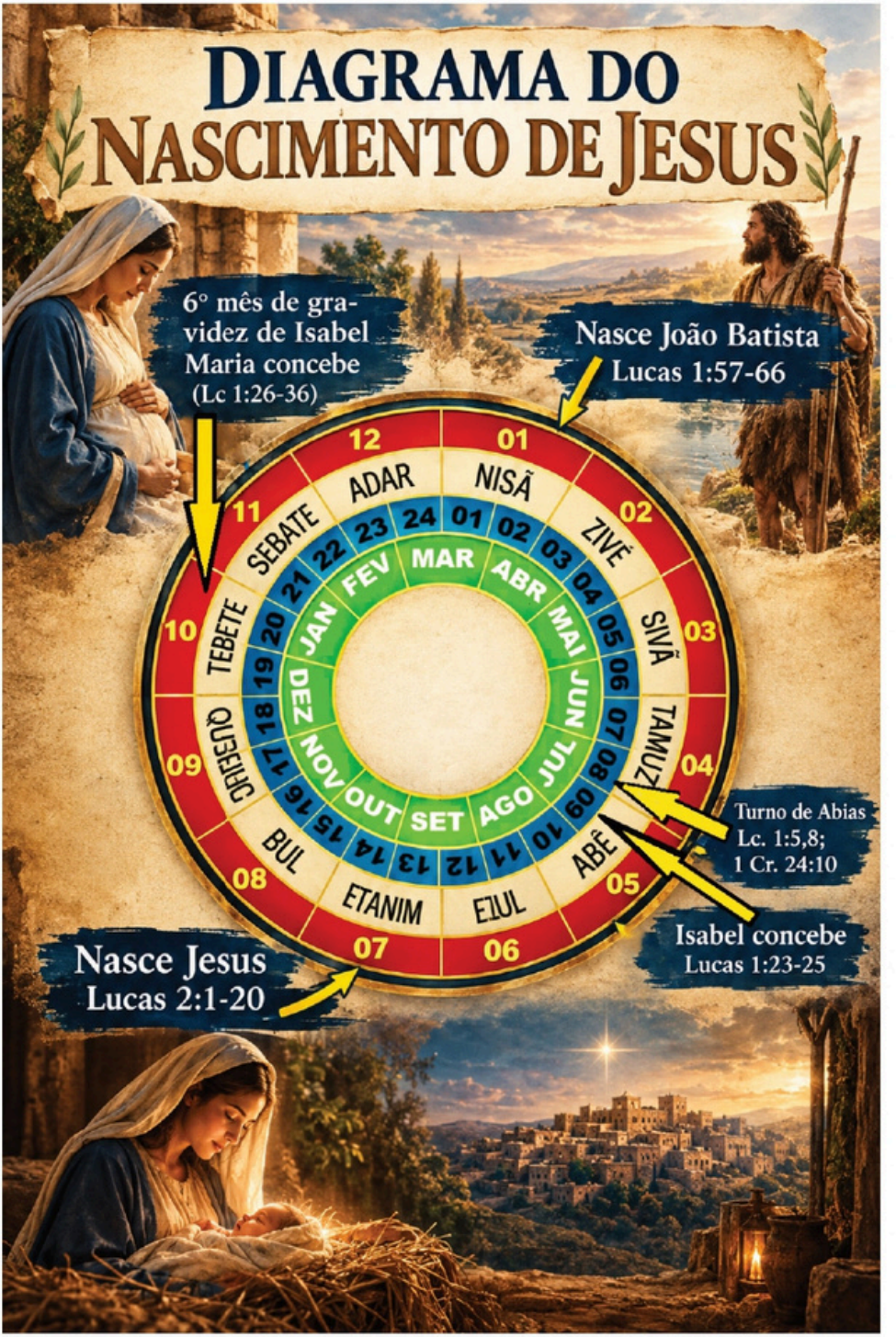


DIAGRAMA DO
NASCIMENTO DE JESUS
6° mês de gravidez de Isabel
Maria concebe
(Lc 1:26-36)
Nasce João Batista
Lucas 1:57-66
Turno de Abias
Lc. 1:5,8;
1 Cr. 24:10
Isabel concebe
Lucas 1:23-25
Nasce Jesus
Lucas 2:1-20
01 NISÃ
02 ZIVÉ
03 SIVÃ
04 TAMUZ
05 ABÊ
06 ELUL
07 ETANIM
08 BUL
09 QUISLEU
10 TEBETE
11 SEBATE
12 ADAR
MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ JAN FEV
01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24

Lucas 2:6-8 narra que os pastores estavam no campo, isto é uma prova determinante de que não era dezembro. Belém fica a cerca de 780 metros de altitude, na região montanhosa da Judéia. Em dezembro a estação é o inverno, com chuvas e muito frio. Os pastores nesta época teriam seus rebanhos recolhidos e abrigados, nunca nos campos. Conforme o diagrama comparativo dos calendários, dezembro corresponde ao mês de Quisleu, que é o nono do calendário hebraico (Zacarias 7:1) e existem exemplos bíblicos que esse mês é frio e chuvoso:

a) Ora, o rei (Joaquim) estava assentado na casa de inverno, pelo nono mês; e diante dele estava um braseiro aceso (Jeremias 36:22).

b) Então todos os homens de Judá e Benjamim em três dias se ajuntaram em Jerusalém; era o nono mês, aos vinte dias do mês; e todo o povo se assentou na praça da casa de Deus, tremendo por este negócio e por causa das grandes chuvas (Esdras 10:9). Porém o povo é muito, e também é tempo de grandes chuvas, e não se pode estar aqui fora; nem é obra de um dia nem de dois, porque somos muitos os que transgredimos neste negócio (Esdras 10:13).

Para pensar: Lucas 2:1-7 fala sobre uma convocação de Cesar Augusto para o recenseamento. Este exigia que todos os habitantes se dirigissem às suas cidades de origem. Com o transporte precário da época, a intensa movimentação de pessoas viajando para diferentes lugares em dias de frio e chuva seria possível? Considerando-se o estado de Maria, a distância de cerca de 140 km de Nazaré a Belém e o desnível de Nazaré (teriam que subir morro acima) seria possível José levar sua esposa a Belém numa época chuva e frio?

3 - Qual outro fato relevante devemos considerar para precisar o nascimento de Jesus?

Fato relevante 3: o nascimento de João Batista (Lucas 1:5-25).

João Batista era aquele que viria para preparar o caminho para o Messias (Isaias 40:3 e João 1:23), ele apresenta o Messias ao mundo (João 1:29). Sem dúvida o seu nascimento deve ser considerado para compreendermos em que período Jesus nasceu.

O que era o turno de Abias?

O rei Davi dividiu os serviços dos sacerdotes no templo em 24 turnos. Zacarias servia a Deus no templo no oitavo turno que é o de Abias. (Lucas 1:5 e 8; 1 Cronicas 24:10).

Início da gravidez de Isabel: Zacarias indo para sua casa, Isabel engravida e por 5 meses não revela sua gravidez. (Lucas 1:23-25).

A gravidez de Maria: No sexto mês da gravidez de Isabel, Maria fica grávida pela ação do poder de Deus. (Lucas 1:23-31; 36; 39-44).

Observação sobre Lucas: 1:39-44: No sexto mês da gravidez de uma mulher é o período que a criança começa a se mexer no ventre e o mais incrível também a ouvir o que se passa no ambiente externo.

Fonte: https://www.cordvida.com.br/blog/gravidez-mes-a-mes-a-saude-da-gravida-no-sextomes-da-gestacao/

4 - Em que mês Jesus nasceu?

O evangelista Lucas teve o cuidado de precisar que Zacarias pertencia à classe sacerdotal de Abias e que quando o anjo falou com ele desempenhava as funções sacerdotais no turno da sua classe. Com efeito, no antigo Israel, os que pertenciam à casta sacerdotal estavam divididos em 24 classes, as quais, alternando-se segundo uma ordem fixa e imutável, deviam prestar o serviço no Templo, por quinze dias uma vez por ano. Já se sabia que a classe de Zacarias – a classe de Abias – era a oitava no elenco oficial. Considerando-se a divisão do ano sagrado dos hebreus em 24 turnos sacerdotais (I Cronicas 24:1-10) e que o sacerdote Zacarias estava de serviço no 8° turno, (ele pertencia a ordem de Abias) ou no 4ª mês Tamuz, (Tamuz corresponde entre 15 de junho e 15 de julho). Zacarias então deixou o serviço no templo após o dia 15 julho e voltou a sua casa, logo a seguir Isabel sua mulher engravidou. Chegamos ao nascimento de João Batista em Nisã (março/abril). Como Jesus nasceu seis meses depois de João, concluímos que nasceu em Etanim, que corresponde a segunda quinzena de setembro e primeira quinzena de outubro (Lucas 1:5-33).

5 - Por que Etanim?

Esse era um mês muito importante porque neste mês acontecia:
1° do mês: a festa das trombetas (Levítico 23:24);
10° do mês: o dia da expiação (Levítico 23:27);
15° Tabernáculos (Levítico 23:34);

Referencias com Cristo:

- As trombetas (jubilo) e anúncio: anunciavam os grandes eventos daquele mês, a expiação e os tabernáculos. Os anjos com jubilo anunciaram o nascimento do Messias (Lucas 2:11-14). Aquele que foi gerado para expiar os pecados e que seu corpo era o tabernáculo. As trombetas no Apocalipse anunciam o retorno do Messias (Apocalipse 8:6-12; 9:1-21; 11:15-19).

- O dia da expiação: Sacrifícios diários eram oferecidos, mas uma vez por ano o sacrifício era para a purificação do sumo-sacerdote e por todo povo (Levítico 16). O dia anual do perdão dos pecados, da redenção e reconciliação com Deus.

Cristo, o nosso Sumo Sacerdote, é "santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores... que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu" (Hebreus 7:26-27). Cristo, por meio de seu sangue, entrou no lugar santo do céu, tendo obtido para nós a redenção eterna e agora apresenta-se a nosso favor diante da face de Deus (Hebreus 9:12 e 24). O resultado da expiação é nossa "redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados" (Efésios 1:7). Na verdade, ele "nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados" (Apocalipse 1:5). Onde há remissão de pecados, "já não há oferta pelo pecado" (Hebreus 10:18), porque Cristo é a propiciação pelos nossos pecados, o meio pelo qual Deus se reconcilia ao homem pecador (1 João 2:2).

- O tabernáculo (Levítico 23:34-43): as tendas eram montadas próximas ao tabernáculo (o símbolo da presença de Deus). O tabernáculo foi substituído pelo templo. Em Etanim o templo foi consagrado ao Senhor (2 Cronicas 5 e 6). O tabernáculo e o templo eram o lugar da habitação de Deus no meio do povo, assim como o corpo de Jesus (João 2:19-22).

Para pensar: É maravilhoso que o Cristo da Bíblia tenha nascido em Etanim, que é o mês desses atos simbólicos e morrido em Nisan que é o mês da Pascoa. Coincidência?

6 - Então o que é o Natal?

A Enciclopédia Barsa nos informa: "A data atual [25 de dezembro] foi fixada ... fim de cristianizar grandes festas pagãs realizadas neste dia: a festa Mitra.... que celebrava o natalis invicti Solis ("Nascimento do Vitorioso Sol") e várias outras festividades decorrentes do solstício do inverno, como a Saturnalia em Roma e os cultos solares... A ideia central das missas de Natal revelam claramente esta origem: as noites eram mais longas e frias, pelo que, em todos estes ritos, se ofereciam sacrifícios propiciatórios e se suplicava pelo retorno da luz. A liturgia natalina retoma esta idéia." — (São Paulo, 1968), Vol. 9, pp. 437, 438.

A New Catholic Encyclopedia reconhece o seguinte: "A data do nascimento de Cristo não é conhecida. Os Evangelhos não indicam nem o dia nem o mês . . . Segundo a hipótese sugerida por H. Usener . . . e aceita pela maioria dos peritos hoje em dia, designou-se ao nascimento de Cristo a data do solstício do inverno

(25 de dezembro no calendário juliano, 6 de janeiro no egípcio), porque, nesse dia, à medida que o sol começava seu retorno aos céus setentrionais, os devotos pagãos de Mitra celebravam o dies natalis Solis Invicti (aniversário natalício do sol invencível). Em 25 de dezembro de 274, Aureliano mandou proclamar o deus-sol como o principal padroeiro do império e dedicou um templo a ele no Campo de Marte. O Natal se originou numa época em que o culto do sol era particularmente forte em Roma." — (1967), Vol. III, p. 656.

Para pensar:

Os apóstolos comemoravam o Natal?
A Igreja primitiva comemorava o Natal?
Jesus pediu para celebrar seu nascimento?

Jesus falou que seu memorial seria a Santa Ceia, que sua morte deveria ser lembrada e celebrada. Os discípulos, apóstolos e a Igreja assim fizeram. (Lucas 22:17-21; 1ª Coríntios 11:24-26).

O Natal é uma mentira, então muito cuidado! Veja essa advertência: *"Mas, ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idolatras, e qualquer que ama e comete a mentira."* (Apocalipse 22:15).



A Bíblia não apresenta 25 de dezembro como o nascimento de Jesus. É importante seguir aquilo que Jesus e os apóstolos ensinaram. Em vez de tradições humanas, devemos permanecer firmes na Palavra de Deus e anunciar o verdadeiro Evangelho de Cristo.

A Morte de Jesus na Quarta-feira

BÁSICO: Mateus 12:38-40

Verso Áureo

"Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia." (Mateus 28:6)

INTRODUÇÃO

A morte e a ressurreição de Jesus são o centro da mensagem do Evangelho. Entretanto, além de afirmar que Cristo morreu e ressuscitou, as Escrituras apresentam detalhes importantes sobre quando esses acontecimentos ocorreram. O próprio Jesus declarou que permaneceria três dias e três noites no seio da terra, relacionando esse acontecimento ao sinal dado por meio do profeta Jonas.

Ao comparar os relatos dos quatro Evangelhos, encontramos referências à Páscoa, aos dias festivos, ao sábado semanal e ao primeiro dia da semana. Nesta lição, estudaremos esses acontecimentos em sua sequência, procurando compreender, à luz das Escrituras, **o dia da morte de Jesus, seu sepultamento, os dois sábados mencionados naquela semana e o momento de sua ressurreição.**

QUESTIONÁRIO

1 - Qual foi o sinal que Jesus deixou como prova de que Ele era o Messias?

O sinal que Jesus deixou como prova de que era o Messias enviado por Deus foi o mesmo que aconteceu com o profeta Jonas. Assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim também estaria o Filho do Homem **três dias e três noites no seio da terra**. (Mateus 12:38–40; Jonas 1:17).

2 - Em que dia da semana Jesus ressuscitou, segundo o Evangelho de Mateus?

O livro de Mateus relata que Jesus foi ressuscitado **no fim do sábado**, antes do início do primeiro dia da semana. Isso ocorreu no mesmo período em que havia sido colocado no sepulcro, três dias antes, conforme havia profetizado.

Essa declaração de Jesus era conhecida até mesmo pelos sacerdotes e fariseus, e isso os preocupava a ponto de pedirem que o sepulcro fosse guardado e selado até o terceiro dia.

Lembramos que o dia bíblico começa e termina ao pôr do sol. Assim, o relato de Mateus apresenta a situação no fim do sábado, mostrando que, quando começou o primeiro dia da semana, Jesus **já estava ressuscitado**. (Mateus 28:1–6; Mateus 27:63; Marcos 9:31; Lucas 18:33).

14 de Nissã

Noite) | (Dia)

Noite	Dia
Santa Ceia/Lava pés. (João 13)	Suicídio de Judas. (Mateus 27:1-5)
Jesus prediz a traição. (João 13:21-30)	Jesus é levado a Pilatos. (João 18:28-37)
Pedro é avisado. (João 13:36-38)	Jesus levado até Herodes. (Lucas 23:7-11)
Jesus no Jardim/Prisão. (João 18:1-11)	Retorno a Pilatos / Barrabás é libertado. (João 18:38-40)
Jesus julgado por Anas e Caifás. (João 18:12-27)	A crucificação (João 19:1-37; Lucas 23:1-48)
Pedro nega Jesus. (João 18:25-27)	O sepultamento no fim da tarde. (João 19:38-42)



15 de Nissã

Noite) | (Dia)



Sábado festivo (feriado). João 19:31



Jesus na sepultura

16 de Nissã

Noite) | (Dia)



Dia da Preparação para o sábado semanal. Compra das especiarias pelas mulheres.



Jesus na sepultura

17 de Nissã

Noite) | (Dia)



Sábado semanal.



Jesus Ressuscita no fim do Sábado

24 HORAS | 24 HORAS | 24 HORAS

72 HORAS

PERÍODO DE 72 HORAS: TRÊS DIAS E TRÊS NOITES

Mateus 12:38-40

3 - Em que dia da semana Jesus morreu?

Para sabermos em que dia Jesus morreu, basta calcularmos 72 horas antes do fim do sábado. Assim, chegamos à quarta-feira à tarde, aproximadamente às três horas. Como também havia profetizado Daniel, dizendo: "Na metade da semana fará cessar o sacrifício" (Daniel 9:27).

Veja: Jesus curou uma mulher paralítica (Lucas 13:10-17). Em Lucas 13:31-33 lemos: *"Naquele mesmo dia em que Jesus curou a mulher, que foi sábado, os fariseus disseram a Jesus: 'Sai, retira-te, porque Herodes quer te matar.' Jesus respondeu: 'Ide, dizei àquela raposa: eis que eu expulso demônios hoje e amanhã, e no terceiro dia sou consumado. Importa caminhar hoje (sábado), amanhã (domingo) e no dia seguinte (segunda-feira), para que não suceda que morra um profeta fora de Jerusalém."*

Na terça-feira ele foi preso e, na quarta-feira, Jesus morreu.

4 - Em que tempo Jesus foi sepultado?

Jesus foi sepultado no fim da tarde da quarta-feira, momentos antes de iniciar o dia 15 de Abibe (Nisã), o primeiro dia da festa dos pães asmos. O evangelho fala do sábado, mas, de fato, está fazendo referência ao sábado festivo do dia 15 de Abibe (Nisã), início da festa dos pães asmos.

(Marcos 15:42-46; Mateus 27:57-61; Lucas 23:52-54; Marcos 14:1).

5 - Na semana da morte e ressurreição de Jesus, como compreendemos os dois sábados narrados no evangelho de Lucas?

Para a nação de Israel havia dias de festas que também eram chamados de sábado (Levítico 23:5-7). Devemos lembrar que o dia 15 de Abibe era um sábado festivo (feriado), que naquele ano caiu numa quinta-feira. Por isso, as mulheres não puderam comprar especiarias e unguentos, pois era feriado e o comércio estava fechado.

No dia seguinte, sexta-feira, as mulheres compraram especiarias e unguentos, e no sábado (sétimo dia) descansaram conforme o mandamento (Lucas 23:54-56; Marcos 16:1-2).

A Páscoa era celebrada no primeiro mês, no dia quatorze à tarde, e no dia quinze iniciava-se a festa. Com o passar dos anos, já nos tempos de Jesus, um sumo sacerdote chamado Caifás aconselhou os judeus que convinha que um homem morresse pelo povo (João 18:14), e outro fosse libertado (Mateus 27:15, 21-22; João 18:39). Isso acontecia por ocasião da festa dos pães asmos (Mateus 27:15).

6 - Ao iniciar o primeiro dia da semana, as mulheres chegaram ao sepulcro e não encontraram Jesus, por quê?

No fim do sábado (ao pôr do sol de sábado, pois o dia bíblico começa e

termina ao pôr do sol), quando as mulheres chegaram ao sepulcro, houve um grande terremoto e um anjo do Senhor apareceu, removeu a pedra e anunciou a elas que Jesus já havia ressuscitado. O anjo disse que deveriam entrar e ver o local onde ele fora colocado.

Jesus ressuscitou antes de terminar o dia de sábado, no mesmo horário em que foi posto no sepulcro na quarta-feira, confirmando o sinal que havia dado aos judeus. (Mateus 12:38-40; 28:1-7).



Os relatos dos Evangelhos mostram que a morte e a ressurreição de Jesus ocorreram conforme **as Escrituras e a própria profecia que Ele havia anunciado**. O sinal de Jonas confirma a importância do período de três dias e três noites, enquanto os relatos dos Evangelhos permitem acompanhar a sequência dos acontecimentos até a ressurreição.

É importante compreender a cronologia e reconhecer que **Jesus cumpriu sua palavra, venceu a morte e ressuscitou**, confirmando que ele é o Messias e o Salvador prometido.

Prezado(a) amigo(a),

Este caderno é um presente da nossa Igreja para você. Desejamos que Deus fale ao seu coração por meio destas lições.

Espaço reservado para o endereço da sua igreja.

CASA PUBLICADORA
DAS IGREJAS DE DEUS
www.idsd.com.br
www.idsdbrasil.com.br

"Estavas vendo isso, quando uma pedra foi cortada, sem mão, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou.

Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o cobre, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a pragana das eiras no estio, e o vento os levou, e não se achou lugar algum para eles; mas a pedra que feriu a estátua se fez um grande monte e encheu toda a terra."

Daniel 2:34-35